

foto-cine

Vol. XV - N.º 179

janeiro/fevereiro - 1971



COMO REPRODUZIR DIAPOSITIVOS

ARTE E FOTOGRAFIA (V)

OS TÍTULOS "FIAP"

TOM MAIOR

IV BIENAL AMERICANA DE FOTOGRAFIA

FOTOGRAFIA AJUDA AGRICULTURA

... outros vários assuntos

OLYMPUS

tôda noite é boa para ir ao FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

Segundas-feiras

Julgamentos ou debates sôbre fotografia

Têrças-feiras

Curso Básico de Fotografia

Quartas-feiras

Curso Básico de Cinema

Quintas-feiras

Julgamentos ou debates sôbre fotografia

Sextas-feiras

Curso Adiantado de Fotografia

Sábados

— “Bate-papo”... (à tarde)

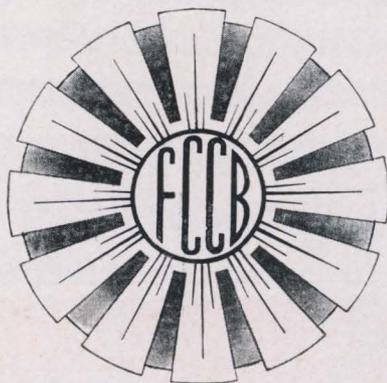
— Sempre um bom filme (à noite)

Domingos

Cinema... Cinema... Cinema...

e mais

- Biblioteca especializada
- Laboratório
- Estúdio
- Intercâmbio com os clubes congêneres do país e do exterior
- Exposições fotográficas
- Concursos internos



**Vá hoje mesmo ao
Foto-Cine Clube Bandeirante**

há 31 anos sempre bandeirante

Declarado de “UTILIDADE PÚBLICA” pela Lei Estadual
n.º 839 de 14 de novembro de 1950

**neste mês, você poderá se tornar sócio do clube,
sem pagamento de jóia.**

**Rua Avanhandava, 316 (sede própria) - Caixa Postal, 8861 - Tel. 256-0101
São Paulo — Brasil**

— a linha mais avançada da época

Vivitar® super 8



* 88 P

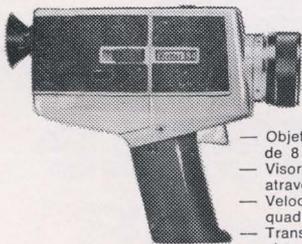
- Objétiua Zoom 1:1,8/ de 1,5 a 60 mm
- Visor e fotômetro CdS através da objetiua
- Velocidades: 12,18,32 quadros/seg.
- Transporte do filme e sistema zoom elétricos.



85 P

*

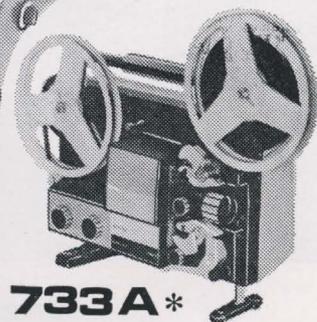
- Objétiua Zoom 1:1,8/ de 9 a 36 mm
- Visor e fotômetro CdS através da objetiua
- Velocidades: 12,18,32 quadros/seg.
- Transporte do filme e sistema zoom elétricos.



84 P

*

- Objétiua Zoom 1:1,8/ de 8 a 40 mm
- Visor e fotômetro CdS através da objetiua
- Velocidades: 12,18,32 quadros/seg.
- Transporte do filme e sistema zoom elétricos.



733 A*

- 8 e Super-8
- Velocidades reguláveis
- Objétiua Zoom
- Funciona nas correntes de 110/220 V.
- Finíssimo acabamento.

* Acompanha bellissimo estôjo.

COMERCIAL E IMPORTADORA
TROPICAL LTDA.

EXCLUSIVIDADES INTERNACIONAIS

SÃO PAULO

Caixa Postal, 6.660

RIO DE JANEIRO

R. Anfilófiu de Carvalho, 29

2.º - cjs. 212/214



**lança
nova fidelidade
em cores...**



**o filme para slides
do profissional e
amador exigente**

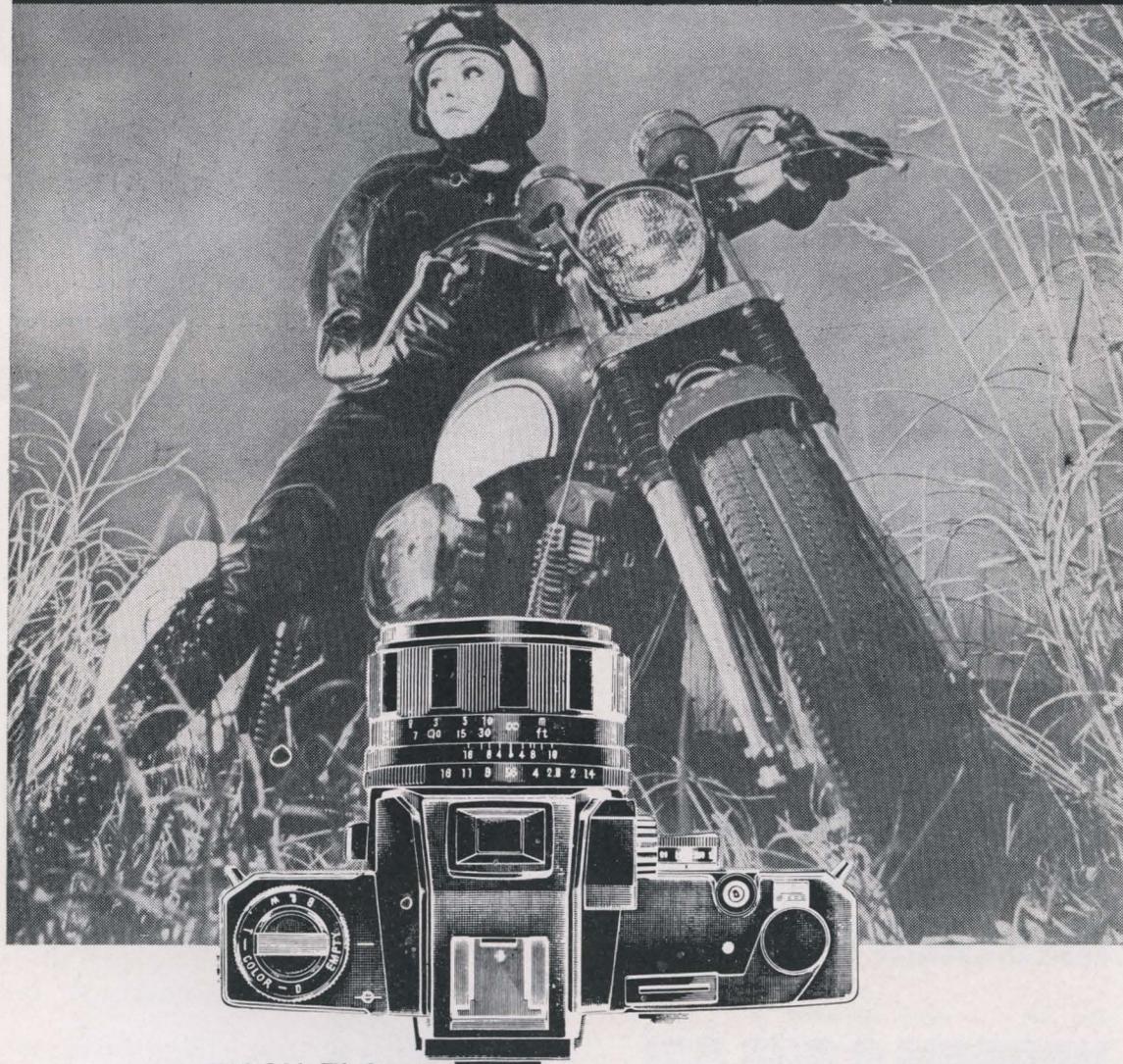
50S para luz do dia e flash eletrônico

50L para luz artificial

apresentados nos formatos
135-36, 120 e filme plano

PRODUTO AGFA-GEVAERT

Para a RICOH não existem ângulos impossíveis



RICOH TLS 401 é a única máquina no mundo que contém visor prismático para 2 sentidos: ao nível do olho e da cintura. Ela fotografa tudo, de qualquer posição sem você correr o risco de torcer o pescoço.

- Fotômetro CDS com sistema TLS (medição da luz exata através da própria objetiva para "avarege" e "spot", quando se usa qualquer objetiva).
- Objetiva intercambiáveis com sistema universal (rôscas).
- Velocidade: B-1/1.000, com o disparador automático, obturador com cortina metálica.
- Com a chave de fotômetro, permite verificar a profundidade de focalização.
- Indicador de carregamento.

publitem

RICOH

Garantia de 1 ano e assistência técnica completa pelo seu representante exclusivo no Brasil:

K. JOJIMA & CIA. LTDA



A maior indústria de máquinas fotográficas do Japão

**SEGUNDO A REVISTA "CAMERA"
ESTA É ALENTE PARA AMPLIADOR
DE MAIOR DEFINIÇÃO NO
MERCADO MUNDIAL.**

LENTE RODENSTOCK

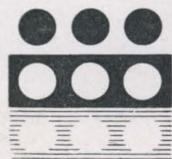


**SEGUNDO A FOTOPTICA,
ÊSTE É O AMPLIADOR
DE MAIOR PRECISÃO NO
MERCADO MUNDIAL.**

**IMAGINE O QUE VAI
ACONTECER QUANDO
VOCÊ JUNTAR UM
AO OUTRO.**



**AMPLIADOR
OMEGA**



FOTOPTICA

Cons. Crispiniano, 49/57 Direita, 85 S. Bento, 294 Brig. Luiz Antônio, 283
B. de Itapetininga, 200 - Shopping Center Iguatemi - Iguatemi, 1.191 - Loja D-5
Shopping Center Lapa - Catão, 72 - 1.º - Lojas D9/D10
Av. Paulista, 2073 - Loja 8 - Center 3

FOTOCINE 179

REG. CORREIO N.º 254

REVISTA DE FOTOGRAFIA & CINEMA

Órgão oficial do
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

e da
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE FOTOGRAFIA E CINEMA

vol. XV

JANEIRO/FEVEREIRO DE 1971

CAPA:

"TRANSEUNTES"

de E. Salvatore — FCCB — Hon. E-FIAP

Diretor Responsável

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Plínio Silveira Mendes

Redator

A. Carvalhaes

Administração e Publicidade

L. Martins

R. B. Itapetininga, 273, 7.º, cj. H, Tel. 36-0224

SUMÁRIO

- 7 A NOTA DO MÊS
- 8 COMO REPRODUZIR SEU DIAPOSITIVO — Herros
Cappello
- 15 ARTE E FOTOGRAFIA (V) — J. Lewinsky
- 23 OS TÍTULOS FIAP
- 28 IV BIENAL AMERICANA DE FOTOGRAFIA — A.
M. Jaramillo
- 31 A TÉCNICA DA FOTOGRAFIA E DO CINEMA —
Vasco Granja
- 37 TOM MAIOR EM POUCAS PALAVRAS
- 47 FOTO AJUDA AGRICULTURA

SEÇÕES

BANDEIRANTE EM FOCO
PÁGINA DA C. B. F. C.
PELOS CLUBES
NOVIDADES DA INDÚSTRIA FOTOGRAFICA
NOTÍCIAS VÁRIAS

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA receberão com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correm por conta do autor. Toda correspondência deverá ser enviada para a

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316

Fone 256-0101

Caixa Postal 8861

SÃO PAULO — BRASIL

Exemplar avulso ... Cr\$ 3,00

Assinatura (12 núm.) Cr\$ 30,00

Cadastro Geral de Contribuintes
N.º 61.639.332/001

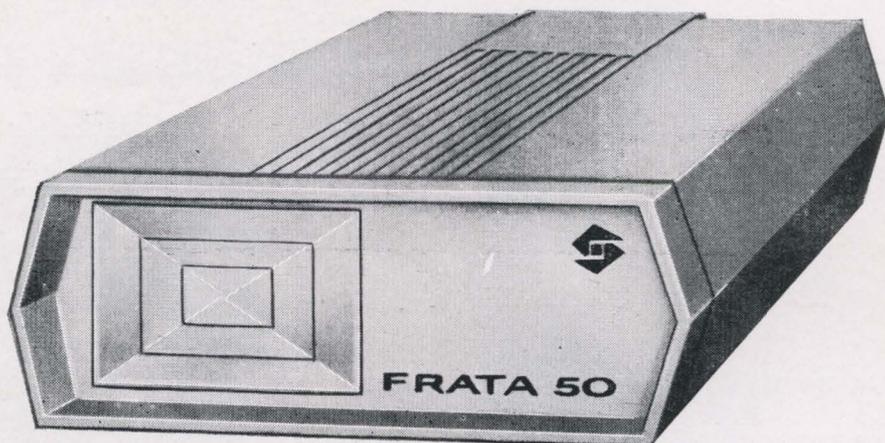
Comp. e impressa por BRESCIA,
GRÁFICA E EDITORA LTDA.

Av. Fagundes Filho, 691

Fones: 275-1466 e 275-1490

São Paulo - Brasil

Flash eletrônico amador



 **FRATA 50**

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Funciona com 4 pilhas tipo lapiseira
1,5 volts e na rede elétrica 110 e 220 v.

Tempo de recarga:

com pilha 6 seg.
na rede elétrica 2 seg.

Disparos por carga
de pilhas

+ de 75

N.º guia para

100 ASA 26
ektachrome 64 ASA 14

Duração do relâmpago 1/1000 seg.

Temperatura da cor

5600° K

Assistência técnica perma-
nente para todo o território
nacional. Reposição de peças



PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.

Rua Dr. Leonardo Pinto, 68 - Fone 220 1259 - C. P. 4870 - End. Tel. Frataflash - S.P.



**“Ah, se a Kodak
arembresse di fabricá papero
de ampriasson bem baranquinho...”**

**Tâ lembrado,
Seiro Takayama.
Já fabricamos papel
base-branco-neve, prá você
matar saudades dos montes
nevados lá do Japão.**



Kodak

nte
de-
ere-
ade
me
ube

se,
tra-
ba-
go-
a o
vos
ais

de
s e
te):
r-Pr
que
ce-
rdo
Côr
tes
, 8

vos
do
no,

ns-
lei-
ões
ção
ais
fo-
pa-
pre
em
am-
eja
ea.

7



Isto não é novidade nem para o Seiro, nem para ninguém: ninguém entende tanto de filmes e papéis Kodak como os produtos químicos Kodak.

A Nota do mês

O Relatório do exercício 1969/1970 apresentado na Assembléia Geral Ordinária do Foto-Cine Clube Bandeirante realizada a 16/1/71, da qual damos notícia na página dedicada ao clube, traz alguns dados estatísticos que merecem ser melhor divulgados, pois atestam uma atividade incomum em entidades do gênero, comprovando a enorme capacidade de realização do tradicional e famoso clube paulistano.

Para só mencionar os dados relativos a 1970, verifica-se, por exemplo, que os Concursos Internos do clube registraram, em "Prêto-e-Branco", 195 participações com 547 trabalhos, dos quais 196 mereceram classificação para as categorias "senior" e "junior" (as mais altas, de acôrdo com o regulamento dos concursos internos), e no setor "Diapositivos em Côr", 209 participações com 593 trabalhos, dos quais 246 classificados para "senior" e "junior".

Mais impressionante ainda foi a atividade no setor de intercambio, isto é, as participações nos salões do país e do estrangeiro (exclusão feita do Salão do Bandeirante): 146 coleções foram remetidas em 1970, compreendendo Br-Pr e Côr, totalizando 5.749 trabalhos. Até o momento em que foi encerrado o relatório — 20/12/70 — os resultados recebidos — e faltavam mais da metade — acusavam o elevado índice de 618 admissões, sendo 260 em Br-Pr, 349 em Dia-Côr e 9 em Ampl-Côr. Além disso já haviam os bandeirantes conquistando, até então, 47 prêmios, sendo 5 primeiros, 8 segundos, 16 terceiros e 18 menções honrosas.

A esta altura, quando redigimos esta nota, com novos resultados esses números já subiram ainda mais, devendo a contagem de pontos ser encerrada em março próximo, quando serão proclamados os vencedores do setor.

Mas, os números registrados no relatório, acima transcritos, já são suficientes para demonstrar porque o Bandeirante tem o prestígio que ostenta entre as associações congêneres de todo o mundo e porque merece a admiração e o respeito dos aficionados da fotografia. Tanto mais expressivos são êsses resultados, por ser notório que a fotografia bandeirante não prima pelo conformismo aos padrões salonísticos geralmente em voga, buscando sempre novas formas de expressão que nem sempre são bem recebidas a princípio. Mas, o que mais importa aos bandeirantes é a sua contribuição para que a fotografia seja cada vez mais uma expressão da ARTE Contemporânea.

COMO REPRODUZIR seu diapositivo

HERROS CAPPELLO

FCCB - E.FIAP

Você pode reproduzir o seu diapositivo colorido. E de acordo com a técnica empregada, dêle você poderá tirar:

- a) outro diapositivo colorido;
- b) um diapositivo branco e preto;
- c) cópia ou ampliação em papel colorido, ou
- d) cópia ou ampliação em papel branco e preto.

Por ora, vamos ajudar você a tirar **outro diapositivo colorido** (item "a").

Antes porém, você deverá examinar as características do seu original, ou melhor dito, do seu diapositivo colorido, obtido com filme reversível. E a principal delas, comum a todos os filmes coloridos de revelação reversível é o seu elevado contraste, além da notável intensidade dos pretos máximos assim como da grande capacidade de reconstituição de vasta gama de tonalidades. O grau de contraste da revelação de filmes coloridos reversíveis está compreendido entre a gama de valores de 1,5 a 1,9. Porém com frequência você poderá encontrar valores superiores a 2.

Nos materiais coloridos modernos é frequente encontra-se também, **pretos** praticamente opacos, cuja densidade fotográfica é superior a 3. Para avaliar este dado, você deve lembrar que o olho raramente consegue distinguir, numa imagem vista por transparência ou por projeção, os detalhes de uma densidade superior a 2,5.

Graças a elevada densidade dos pretos e ao baixo valor do véo, o intervalo de brilho de seu diapositivo colorido pode atingir a relação 1.000 : 1, enquanto que a média nunca é inferior a 200 : 1. Varia porém, de marca para marca, o rendimento cromático das cores obtidas.

Nunca sendo natural, esse rendimento em geral é satisfatório para emprêgos normais, e, a maior parte dos filmes coloridos modernos asseguram uma reconstituição bastante precisa dos valores cromáticos do assunto fotografado.

O brilho — ou saturação — das cores, determina a diferença de um material com referência a outro.

Como você já sabe, as cores que se obêm após a revelação cromogena reversível, se afastam notavelmente daquelas ideais para a síntese subtrativa. Os diapositivos, quando examinados diretamente, apresentam uma boa saturação de cores graças ao seu elevado contraste. Porém, quando eles são empregados como "originais" para reprodução em papel ou para duplicação, escassa saturação de cores é posta em evidência, dando lugar a cópias que não apresentam mais os belos tons do original, a menos que você introduza técnicas oportunas para contornar este inconveniente.

Você pode reproduzir o seu diapositivo colorido diretamente através de filme reversível próprio para duplicação, ou indiretamente através de um internegativo colorido. No entanto, os melhores resultados você obterá com o emprêgo do primeiro, isto é, do filme reversível próprio para duplicação. Porém, se você usar de cuidados especiais, poderá obter ótimos resultados também, usando filme colorido comum de tomada direta, aquele que você usa normalmente para expor suas fotos. Os filmes coloridos de reprodução têm contraste mais baixo, motivo pelo qual as duplicatas apresentam boa reprodução do claro-escuro do original. As duplicações realizadas diretamente sobre filmes de uso normal apresentam geralmente

um contraste excessivo, com luzes transparentes e sombras opacas.

As três curvas sensitométricas de um **material colorido para duplicação** possuem gama ao redor da unidade, o que permite reproduzir fielmente o contraste do original. E o valor da gama de uma duplicata você poderá obter multiplicando a gama do original pela gama do material sobre o qual foi efetuada a duplicação. Sendo o valor da gama de seu diapositivo igual a 1,6 e se a gama do filme usado para a duplicação for igual à unidade, o valor da gama da reprodução será:

$$1,6 \times 1 = 1,6$$

isto é, gama igual ao do original. Se ao contrário, a sua reprodução for feita com filme reversível de uso normal, cujo contraste é igual ao do original a ser reproduzido, então você terá:

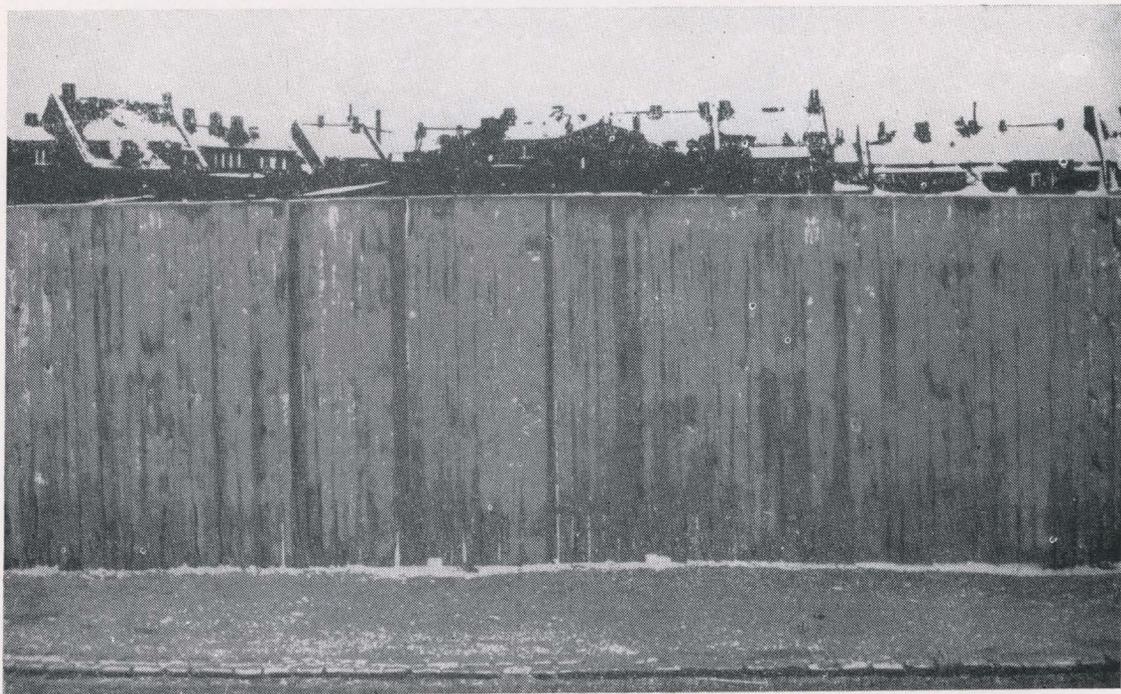
$$1,6 \times 1,6 = 2,56$$

isto é, um valor de contraste excessivo para uma satisfatória reprodução do claro-escuro. Cada fabricante fornece filmes reversíveis para duplicação com a gama compensada para os próprios filmes de tomada direta.

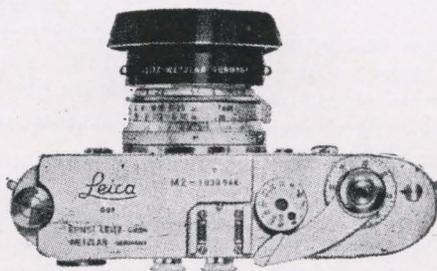
A duplicação de seus diapositivos 24 x 36 em filme do mesmo formato, pode ser efetuada por contato direto ou opticamente e na relação de 1:1. Para a duplicação por contato você poderá usar um dos aparelhos especialmente fabricados para esse fim.

No entretanto, para qualquer dos materiais de duplicação que você escolher, será quase sempre necessário corrigir, com filtros, as dominantes de cores encontradas. Para esse fim você poderá fazer uso dos filtros empregados na obtenção de cópias ou ampliações, levando em conta que, tratando-se de processo de síntese subtrativa, para neutralizar uma determinada dominante deverá ser empregado um filtro complementar dessa mesma dominante. Por exemplo, para você eliminar uma dominante amarela, será necessário o uso de um filtro azul, ou melhor, de um filtro azul-verde + um filtro magenta.

Para você determinar o filtro — ou a combinação de filtros — necessários para eliminar uma dominante, basta você observar o original através de vários filtros até encontrar aquele — ou aqueles — que neutralizem essa dominante. Porém, o efeito dos filtros deverá ser julgado exclusivamente através das meias luzes, e aqueles a serem usados durante a expo-



"Holzwand" — Josef Scheidt — Alemanha



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau tècnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX SL

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - Tels.: 22-4389, 42-1831
RIO DE JANEIRO - GB

sição deverão ter um valor de densidade igual à metade dos necessários para neutralizar visualmente essa mesma dominante.

Para sua melhor orientação na escolha dos filtros será útil estudar a seguinte tabela:

Côr dominante	Filtro a ser usado
Amarela	Azul-verde + magenta (ou azul)
Magenta	Azul-verde + amarelo (ou verde)
Azul-verde	Amarelo + Magenta (ou vermelho)
Azul	Amarelo
Verde	Magenta
Vermelho	Azul-verde

Os filtros, além de corrigirem a dominante, podem servir, dentro de certos limites, para melhorar também a tonalidade do original. Desta maneira, muitos diapositivos que apresentam fracas dominantes de cores podem ser melhorados notavelmente. Para determinar o tempo de exposição, se o seu aparelho não fôr dotado de um fotometro conjugado optico, será necessário você impressionar alguns fotogramas com tempos de exposição crescentes na relação 1 — 2 — 4 — 8 — 16, lembrando que a uma imagem muito clara corresponde, quando se trata de processo por inversão, um tempo de exposição muito longo e a uma imagem escura um tempo de exposição insuficiente. Agindo sôbre o tempo de exposição você poderá melhorar diapositivos mal realizados por erro de exposição, sobretudo quando se trata de imagens subexpostas, isto é, escuras. Os diapositivos superexpostos, sem detalhes nas luzes, dificilmente são recuperáveis e nem oferecem duplicatas satisfatórias. Como regra geral você deve lembrar que as duplicatas dão melhores resultados se o original se apresenta ligeiramente mais denso que o normal, isentos de fortes dominantes e sem excessivos contrastes de luzes. É bem mais fácil você obter uma boa duplicata de um diapositivo subexposto com dominante colorida do que um superexposto, ainda que com equilíbrio cromático perfeito.

O modo mais prático para você duplicar seus diapositivos é refotografá-los, principalmente se não dispõe de filme próprio para reprodução. Para você re-fotografar seus diapositivos será necessário o emprêgo de um aparelho fotográfico reflex 24x36 mm com objetiva intercambiável, de maneira a poder colocar entre a objetiva e o corpo da câmara um fole auxiliar ou então, anéis de extensão.

Os aparelhos que melhor se prestam para êste gênero de trabalho são os reflex monobje-

tiva, que permitem o contrôle direto no vidro despolido da exatidão do fóco e do enquadramento. Todos os fabricantes de aparelhos deste tipo oferecem acessórios adaptados à reprodução de diapositivos.

Para você obter melhor definição na reprodução com distâncias tão curtas, a objetiva, depois de posta em fóco, deve ser diafragmada no mínimo a f.11.

O diapositivo que você quer reproduzir deve ser iluminado posteriormente através de uma placa opalina de vidro para que a luz se difunda uniformemente. Os eventuais filtros que você vai usar devem ser colocados entre a fonte de luz e a placa opalina.

Como fonte de luz, quando se emprega filmes normais para a luz diurna, você pode usar com vantagem um flash eletrônico. Neste caso, a luz deverá ser regulada depois de escolhido o diafragma, quer distanciando, quer aproximando a lâmpada do flash.

Se, ao contrário, você emprega filme próprio para a duplicação, então deverá usar uma lâmpada incandescente de temperatura de côr entre 2800 a 3200 K°. Para regular o tempo de exposição, depois de aberto o obturador, você deverá agir sôbre o interruptor da corrente, para evitar vibrações devidas a disparo desse obturador e ao movimento do espelho.

Para conseguir tempos de exposição mais precisos e repetíveis, você pode inserir um conta-segundos automático no circuito da lâmpada.

O método de re-fotografar seus diapositivos, além de poder impressionar um rolo inteiro de 20 ou 36 poses e depois revelá-lo, oferece ainda outras vantagens. Antes de tudo torna possível melhorar o enquadramento do original, ampliando um particular para eliminar partes inúteis nos bordos ou então para endireitar uma imagem inclinada.

É também muito fácil tirar diapositivos 24x36 mm de outros com formato diferente, tais como 6x6 ou 6x9 cm. Neste caso (duplicação com redução optica) você obterá imagens particularmente nítidas.

Até agora, foi considerada sômente a duplicação direta de um original sôbre filme próprio para duplicação ou sôbre filme normal. Todavia, empregando filmes normais, para você obter resultados verdadeiramente satisfatórios será necessário recorrer ao emprêgo de uma máscara cinza, com a finalidade de reduzir o contraste.

Esta "máscara" você obtém copiando, por contato, seu diapositivo colorido em material sensível branco e preto, pancromático e de baixo contraste. Após a revelação e à secagem, esta "máscara" será sobreposta em registro perfeito com o diapositivo. Dessa maneira, o contraste do original, fica reduzido na proporção direta de sua densidade. Esta "máscara", sendo de fato um negativo, apresentará maior opacidade nas zonas claras correspondentes do diapositivo. Assim, você dispõe agora, de um método simples para diminuir, mesmo consideravelmente, o contraste de seu diapositivo e permitir a sua reprodução sobre material de contraste normal. Em muitos casos, a sua máscara cinza será melhorada se você usar, para a sua confecção, um filtro Wratten 85, ou então, os filtros para cópias subtrativas amarelo 100 e magenta 50. Esta máscara denominada "máscara de contraste" ou "máscara geral", deve ser confeccionada em filme fotomecânico, pancromático. E por ser pancromático deverá ser manuseado no escuro total. Como fonte de luz, você poderá usar o seu ampliador. O diapositivo e o filme da máscara durante a exposição devem ser mantidos gelatina contra gelatina e com o diapositivo voltado para a fonte luminosa.

A exposição deve ser regulada de modo a se obter um negativo de fraca densidade, aproximadamente a metade de um bom negativo branco e preto.

O tempo de exposição será determinado experimentalmente caso por caso, com exposições sucessivas.

Depois da máscara completamente seca, você deverá fixá-la em registro perfeito com o seu diapositivo. Para esse fim será suficiente trabalhar sobre um vidro esmerilado ou opalino e iluminado contra-luz. Uma vez obtido o perfeito registro, você deverá fixá-lo com fita adesiva. Assim, o seu diapositivo, agora mascarado, estará pronto para a duplicação. O seu trabalho dispendido para a confecção dessa máscara será largamente recompensado pelo bom resultado obtido seguindo este método.

Em alguns casos, porém, quando você quer reproduzir diapositivos com rostos em primeiro plano ou que apresentem gama rica de tons nas luzes, e cuja reprodução se reveste de particular importância para suas fotos, a simples "máscara de contraste" não é suficiente. Será então necessário que você recorra à chamada "máscara de altas luzes". Esta "máscara de altas luzes" tem a finalidade de pôr em relevo, na sua duplicata, as cores delicadas das luzes, que a "máscara de contraste" achataria demasiadamente.

Para esse fim você deve utilizar um filme fotomecânico, de alto contraste, expondo em contato com o seu diapositivo de modo que sejam registradas somente, as altas luzes do original. A "máscara de altas luzes" se sobre põe ao diapositivo durante a exposição da "máscara de contraste". Por este motivo esta resultará menos densa nas zonas correspondentes às altas luzes do original.

Uma "máscara de altas luzes" corretamente exposta e revelada deve ficar completamente transparente nas zonas correspondentes às densidades médias e às sombras do diapositivo, enquanto apresenta particularidades somente nas zonas correspondentes às altas luzes.

Depois do tratamento de revelação e secagem, a máscara de "altas luzes" deve ser cuidadosamente sobreposta ao seu diapositivo, ao lado da emulsão, e em seguida ser exposta a máscara de contraste segundo o processo já mencionado, isto é, dorso contra dorso. A máscara de altas luzes então poderá ser removida, pois durante a duplicação, ao seu diapositivo será juntada somente a "máscara de contraste".

Experimente e veja se o resultado não é compensador.

"Obsessão"

Foto de Lourival C. Novo — FCCB



O QUE SERIA DOS GRANDES FOTÓGRAFOS SE NÃO FÓSSEM OS GRANDES AMPLIADORES ?

Magnifax II

Construção robusta. Para profissionais ou amadores. Amplia negativos desde 35 mm. meio tamanho até $6,5 \times 9$ cms. Coluna de alta estabilidade com 3 hastes e base pesada giratória, para projetar na parede ou chão, em qualquer ângulo. Ótimo para painéis ou posters. Equipado com gaveta para filtros que permite ampliações em cores. Pode ser transformado numa câmara para reproduções e macro-fotografias através dos acessórios opcionais. Objetiva f 4,5/105 mm. Porta-negativos com máscara reguláveis, condensador duplo, difusor destacável. Aumento linear na base: cerca de 6 vezes.

Opemus III

Amplia negativos desde 35 mm. Meio tamanho até 6×6 . Projeta na parede ou chão, em qualquer ângulo. Porta-negativos com máscaras reguláveis para corte diretamente sobre o negativo e dispositivo para focalização semi-automática. Coluna com escala graduada. Condensador duplo de 105 mm. e difusor de fácil remoção. Objetiva f 4,5/75 mm. Aumento linear na base: cerca de 7 vezes. Acessórios: indicador de tempo de exposição, interruptor de pedal,

refletores para reprodução, objetiva de 50 mm., máscaras sem vidros para negativos 135,126 e 6×6 , obturador de objetiva, aparelhos para reprodução (6×6 e 135). tubos para macro-fotografia. Embalagem com alça para transporte.

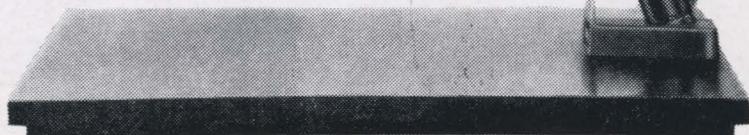


Axomat II

Para negativos até 24×36 mm. Mesmas características do Opemus III. Objetiva f 4,5/50 mm. Aumento linear na base: cerca de 11 vezes.

me opta

À venda nas casas especializadas



Compre a câmera que os papparazzi de Roma usam para surpreender o Mastroianni sem maquilagem, a Claudia Cardinale dando uma bolsada numa rival:

OLYMPUS 35 EC

A CÂMERA PROGRAMADA PARA NÃO ERRAR NUNCA.

A Olympus 35 EC vem com um cérebro eletrônico dentro. O cérebro verifica se há ou não condições de luz. Ele trava o disparador quando não há luz suficiente, êle avisa você com uma luz quando é preciso usar o flash, e avisa quando é recomendável usar um tripé. O cérebro também faz os cálculos de abertura e velocidade, para ninguém perder tempo e às vezes perder boas fotos.

Você só precisa achar a situação e disparar.

Não se preocupe com o preço. Porque apesar de ser tão automática, tão completa, a Olympus 35 EC é vendida por um preço que surpreende amadores e profissionais. Além de tudo, essa máquina é à prova de choques (característica indispensável para fotógrafos que vivem fazendo fotos sensacionalistas).

OLYMPUS 35 EC
a câmera eletrônica
mais compacta do mundo.

À venda nas melhores casas especializadas.

Distribuidores exclusivos para todo o Brasil:
COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO



ARTE E FOTOGRAFIA

(V)

J. S. LEWINSKY

Nêste 5.º artigo da série que estamos publicando por gentileza de "FOTOCAMARA c/ Pop. Phot.", o autor nos oferece um quadro do desenvolvimento das artes pictóricas e da fotografia. Este quadro nos ajudará a compreender melhor a fotografia moderna.

Em artigos anteriores procurei reportar-me às origens, às fontes e às causas que determinaram o surgimento da arte moderna. Ao mesmo tempo realizei uma tentativa inicial de explicar o que trata a arte moderna. Naturalmente, sem um estudo de artistas em particular nem movimentos individuais, é difícil determinar, mesmo vagamente, o significado da arte. Mas, a primeira parte desta análise, as origens — que teóricamente poderia ser objeto de discussão em termos gerais — não foi desenvolvida de forma completa, principalmente em virtude de suas múltiplas facetas, e porque, como um camaleão, êste período se transformou rapidamente. Tantos são os incidentes, descobrimentos, experiências, tendências, ambições e fracassos que se sucederam e influíram em sua evolução que, por numerosos que sejam os que se trás a lume, sempre sobra um número igual sem ser revelados.

Por exemplo, não me deti muito sôbre as causas sociológicas que atuam como elementos formativos. Alguns escritores acreditam que o elemento forte da abstração na arte moderna se deve principalmente ao descontentamento e à desilusão do artista diante da vida moderna, que trás como consequência uma legítima repugnância, principalmente subconsciente, em representar a aborrecida e suspeitosa realidade da vida em sua obra.

Nêste estado de coisas, a mais forte característica da arte contemporânea poderia ser sua capacidade de mudança constante, sua incerteza e ambiguidade, ambiguidade que permite que uma obra de arte seja vista, compreendida ou

interpretada de muitas maneiras. Mas, a nossa vida contemporânea não é também igualmente instável, confusa e pouco permanente? Poderemos culpar o artista por viver e registrar essa ambiguidade geral? De qualquer maneira, frequentemente se admite que o artista é o guardião de nossas consciências comunais, que expressa aquelas verdades que ninguém mais se atreve a proclamar.

Tudo o mais que se possa dizer sôbre a arte moderna e quaisquer que sejam as acusações que se lhe faz, há uma pelo menos que é insustentável — a acusação de monotonia e pêso. Pode deprimir-nos, enganar-nos ou chocar-nos, mas certamente não é uma pas-maceira.

O quadro sinótico de artistas e movimentos mais ou menos consecutivos da arte nos séculos XIX e XX que damos em seguida, põe em relêvo que a arte moderna não carece, certamente, nem de variedade nem de diversidade de significados. Muitos artistas entrecruzaram sua influência um sôbre o outro e trabalharam em diferentes estilos e materiais, de maneira que é impossível evitar essa multiformidade numa relação cronológica e analítica.

De qualquer forma, é impossível estabelecer com precisão fronteiras entre movimentos que, todavia, vivem e mudam constantemente. Sômente o próximo século poderá dar uma avaliação mais coerente da arte que denominamos "moderna".

COMEÇO DO SEC. XIX

- Neo-Classicismo** Luiz David e seus continuadores. Retorno aos temas clássicos da antiguidade.
- Romantismo** Eugenio Delacroix e Teodoro Gericault, românticos. Energia e vitalidade expressas por cavalos corcoveantes e corpos de curvas sinuosas.

Primeira fotografia registrada, realizada na França por Nicéphore Niépce.

Processo aperfeiçoado de Daguerre, dado a público na Academia de Ciências e Belas Artes.

1826

1839

MEADOS DO SEC. XIX

- Realismo** Honoré Daumier, Goussave Courbet. Também se pode acrescentar o nome de Manet — mais vinculado com o Impressionismo.

Reação ao artificialismo do assunto tanto pelos pintores românticos como pelos neoclássicos. Os realistas pintaram a vida diária e a gente comum. A obra "Duas moças às margens do Sena", de Courbet, provocou um escândalo em 1856 simplesmente porque as raparigas pertenciam à "classe equívoca".

"O lapiz da natureza", de Talbot — primeiro livro pictórico ilustrado com cópias a calotipo (seu invento de papéis negativos).

1841

Época que produziu a sociedade Hill-Adamson. O fotógrafo sob a direção de um pintor produziu uma série de grandes retratos.

1845/7

Invenção do negativo a colóidio (vidro) de Archer; o retrato se torna acessível às massas graças ao custo barato e a praticabilidade deste processo.

1851

- Pré-Rafaelinos** Na Inglaterra uma curiosa amalgama de Realismo, Neo-Classicismo e Romantismo deu como resultado a formação desta irmandade no ano de 1848. Holman Hunt, Millais, Madox Brown e Rossetti exploraram os temas prerenascentistas com detalhes realistas e sentimento victoriano.

Extraordinários retratos de Nadar e Desideri na França e Julia Cameron na Inglaterra. Formação da atual Real Sociedade Fotográfica (Royal Photographic Society). Auge fotográfico.

1853

- Impressionismo** Claude Monet, Edward Manet, Camille Pissarro, Alfred Sisley, Auguste Renoir, Edgar Degas. Vitória dos sentidos-pintura dos fenômenos visuais. Tentativa de captar os efeitos da luz cambiante mediante o esmiuçamento dos pigmentos (não se misturam mais as cores, mas se as aplica puras, umas juntas às outras). O grupo Inglês de impressionistas incluiu Whistler, Walter Cickert, McTaggart, Wilson Steer, Lucien Pissarro, Spencer Gore.

Sob a influência dos Pré-Rafaelinos, começa a era da Fotografia - Arte. Alegorias sentimentais de múltiplos negativos. Exemplo: Rejlander. ("Dois caminhos da vida" — 30 negativos combinados) — Peach Robinson, Julia Cameron. Primeiros registros do movimento com a fotografia rápida: Edward Muirbridge e Thomas Eakins.

1878/9

FINS DO SEC. XIX

Adiantamentos ulteriores na aplicação das descobertas científicas das propriedades da pintura e das cores, levaram a Georges Seurat, Paul Signat, Robert Delauney e Frank Kupka.

P. E. Emerson se rebela contra a fotografia-arte e começa um período de fotografia naturalista de foco suave, coincidente com o desenvolvimento do impressionismo.

1886

- Divisionismo e Pontilismo** Reação ao impressionismo que alguns artistas julgavam que se preocupava demais com as imprecisões visuais em detrimento da lógica e da razão. O assunto e o significado é, em pintura, aparentemente secundário em relação à textura e aos efeitos exteriores.

- Nabie** Maurice Denis, Edouard Vuillard, Paul Serusier, Pierre Honard, Suzane Valadon. Retorno à poesia, à intimidade, à sensibilidade e ao esplendor pictórico; mas com libertação da cor conforme o que se aprendeu agora dos impressionistas.

Na Grã-Bretanha surge uma grande controversia entre a Fotografia artística e a Naturalista.

1877/80

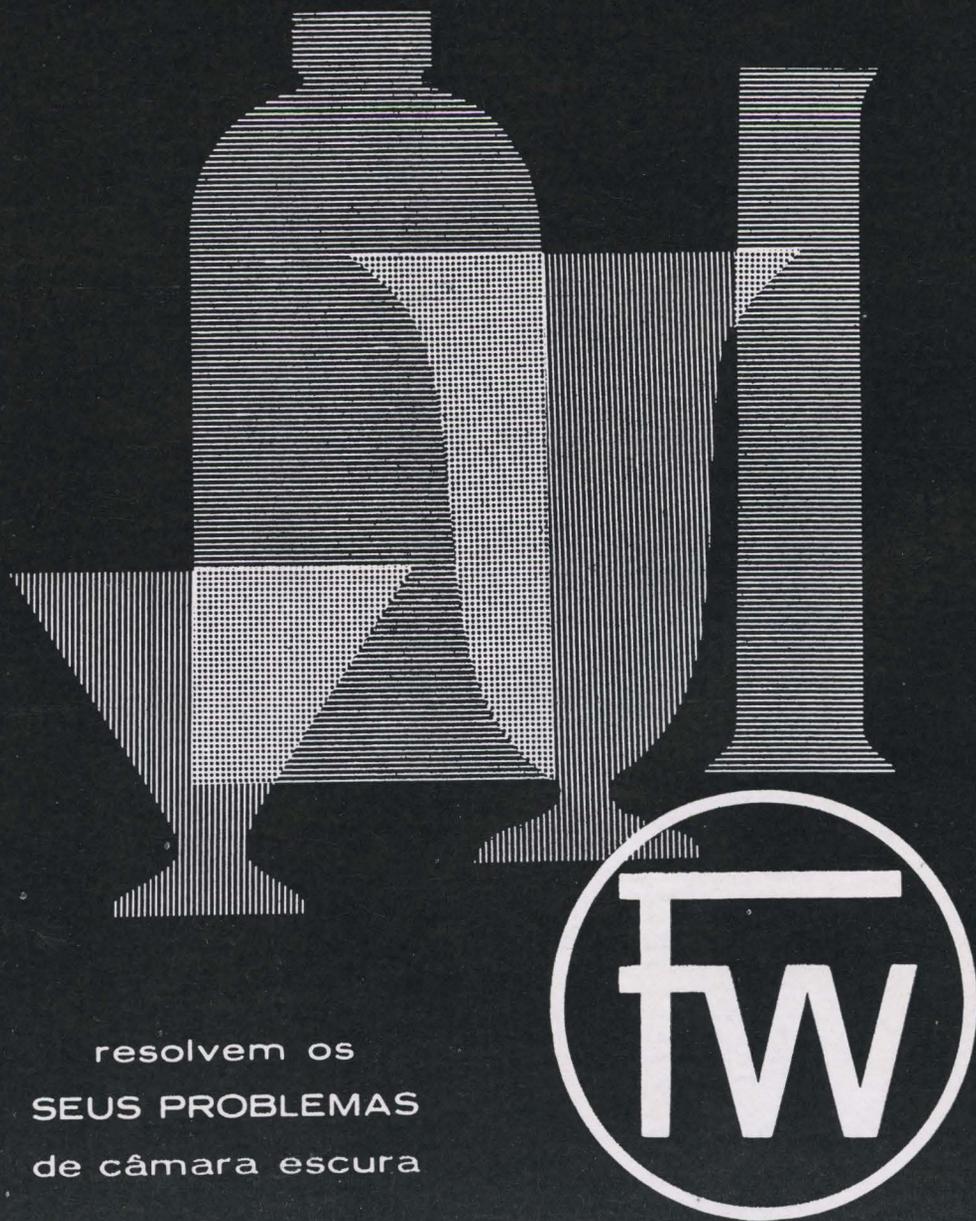
Arte Nova	Alphons Mucha (França) Aubrey Beardsley e William Morris (Inglaterra) são expoentes. Também, possivelmente, uma reação ao impressionismo, mas em nível mais popular, principalmente nas artes gráficas com seus extremos em decoração e linhas curvas floridas.	Simultaneamente com a Arte Nova surge a extraordinária fotografia-recordação de John Thompson (Londres) e Jacob Riis (N. York). Dois mestres.	
Simbolismo	Definitivamente reacionário ao simbolismo originou-se efetivamente nos círculos literários — Maeterlink, Gide, Claudel, Odion Redon, Gustave Moureau, Puvis de Chavannes. Cheio de significado literário, sobrenatural e fantástico.		
Neo-impressionismo	Denominação enganadora que se deu especialmente a três pintores, três figuras-chave da arte moderna que também repudiaram o Impressionismo e quase formaram um movimento próprio.	Grupo divisionista da Soc. Real de Fotografia, Círculo fechado que se formou em Londres (agora Salão de Londres)	1892
Paul Cezanne	Importância fundamental da forma no quadro.		
Paul Gauguin	Supremacia da cor. Uso de áreas de cor chatas (mesmo no tom) devido a influência das estampas japonesas. Também influenciado parcialmente pela pintura oriental; introduziu, porém, o esmiuçamento da cor para expressar emoção. Poder-se-ia denominá-lo o primeiro impressionista.	Nova Escola Americana de fotografia pura. Alfred Stieglitz, Clarence White, Edward Steichen, Alving L. Coburn.	
Vicent Van Gogh	Poder-se-ia acrescentar um quarto nome de um homem "isolado", o de Henri Toulouse Lautrec, realista nos temas, e que foi, quiza, o primeiro artista gráfico, com cartazes famosos.	Formação do "Camera Club" nos Estados Unidos e publicação de "Notas de Camara" sob a direção de Stieglitz	1896

COMÊÇO DO SEC. XX

Fauves	"As feras" — exposição realizada em Paris em 1905 que incluía uma sala repleta de quadros extremamente brilhantes sem respeito pelas aparências naturais. Henri Matisse, Maurice Vlaminck, Albert Marquet, André Derain, Jean Puy, Georges Roualt, Raoul Dufy.	Exposição "Nova Escola Americana" apresentada na R.P.S., Londres. Excelente fotografia documentária e de recordação de Atget, fotógrafo de Paris.	1900
Cubismo	Outra forma essencialmente francesa. Pode-se dizer que começou em 1907 com o agora famoso quadro de Picasso, "Senhoritas de Avignon". Inspirado em Cezanne e na arte negra, caracterizou-se pela representação simultânea dos objetos desde vários pontos de vista até convertê-los em formas e desenhos geométricos nítidos. Recusou completamente o naturalismo e a realidade visual. Além de Pablo Picasso (que pertence também a outras tendências), George Braque, Fernand Léger, Juan Gris, Jean Metzinger, Francis Picabia, Albert Gleizes. Também na Grã-Bretanha há um importante grupo de pintores que em certo grau conservam uma quantidade de fatores figurativos (se bem que sua obra se abstrai da realidade, todavia muito depende de sua vinculação com a vida	Foto-história de Lewis W. Hine — documento social americano. Pequena galeria estabelecida em Nova York por Stieglitz. Exibiu ao mesmo tempo fotografias e quadros de Matisse, Cezanne e Picasso, pela primeira vez na América.	

PREPARADOS "WERNER"

BEM EQUILIBRADOS E AJUSTADOS AO CLIMA TROPICAL



resolvem os
SEUS PROBLEMAS
de câmara escura



WERNER Indústrias e Laboratórios Fotoquímicos Ltda.
R. Pref. Olímpio de Melo, 1511 — Salas 201/2 — Telef. 48-6439 — Guanabara

	e a gente que os rodeia. Francis Bacon , considerado por muitos como o mais importante pintor vivo, Graham Sutherland, Ivan Hitchins, Keith Vaughan, Sidney Nolan e Joseph Herman.	Nos Estados Unidos nasce a "Foto-Secesion" (similar à revolta do Linked Ring) para tratar a fotografia para exposição como arte.	1902
Expressionistas	Se preocuparam mais pela expressão de seus sentimentos íntimos do que pela forma e o aspecto de sua pintura. Seus quadros eram violentos, frequentemente terríficos e em grande parte toscos e sem contemplações.	Primeira grande exposição de fotografia no Museu Albright — USA.	1910
	Edward Munch (Noruega), James Ensor (belga), Kinchner, Schmidt-Rutuff, Otto Mueller, Max Pechstein (Alemães), Oscar Kokoschka (austríaco), Royalt e Vlaminck (franceses) e também Von Javinsky e Klee.		
	Os dois últimos foram grandes construtores da arte moderna — dois grandes gênios extraordinários — cuja influência foi profunda. Vasily Kandinski é possivelmente o inventor da arte abstrata e do valor expressivo da cor e da forma. Paul Klee — grande poeta e um dos catalizadores do Surrealismo.	Volta-se a dar grande importância à definição na fotografia pictórica — "direta, pura e sem truques ou montagens".	1916/7
Futurismo	Exalta a velocidade e o frenesi da vida moderna — sua principal característica é a representação do movimento e da vida cidadina. Umberto Boccioni, Carlo Carra, Luigi Russolo, Giacomo Balla, Gino Severini, Mario Sironi. Deve-se mencionar aqui a valente tentativa de reunir todas as artes sob o mesmo teto e integrar o idioma moderno abstrato no desenho gráfico e industrial.	Paul Strand e, em breve Edward Steichen e Edward Weston se convertem em "escola de definição exata".	
Bauhaus	Escola de arte que se formou na Alemanha nos primeiros anos da década de vinte. Entre seus professores se contaram: Walter Gropius, Mies Van Rohe, Feininger e Moholy Nagy (fotógrafo). Guerra Mundial de 1914 — a desilusão diante do caos do mundo trouxe como consequência idéias revolucionárias e também anárquicas em arte. A primeira foi:	Primeiras fotografias abstratas "Vortografias" por Albin L. Coburn.	1917
Dada	Nome casual que significa nada e contra tudo — antibeza, antitradição, antiarte mesmo. Glorificação do absurdo e do irreal. Formou-se num café de Zurich e compreendia: Hans Harp, Francis Picabia, Tristan Tzara, Huego Ball. Este movimento logo se converteu no começo de uma tentativa mais importante e influente.	A fotografia exerce um papel importante na formação da Bauhaus. Lazlo Moholy Nagy, George Kepes, Herbert B. Feininger.	1922
Surrealismo	Nasceu e se alimentou dos ensinamentos de Freud e outros psicanalistas contemporâneos. Considerava o subconsciente mais importante do que a realidade. Isto levou à escrita e à pintura automáticas e à justaposição do mundo dos sonhos e da realidade. Marcel Duchamp, Max Ernst, Giorgio De Chirico, Man Ray, Salvador Dalí, Kurt Schwitters, Joan Moro, André	Reunião parisiense de fotógrafos. Brassai — vida noturna de Paris; André Kertesz. Man Ray (em seguida mestre de Bill Brandt) experimenta a solarização e faz fotogramas (que denomina Rayogramas). Moholy-Nagy também realiza experiências similares. Fotografia surrealista. Edward Weston no México — realismo e abstração.	1924
		Na Alemanha outro broto realista: Renger Patzsch.	1928
		Eric Salomon, primeiro periodista gráfico com camera miniatura (35 mm). Formação do Grupo f/64 nos Estados Unidos.	1932
		Edward Weston, Ansel Adams, Imogen Cunningham, Paul Strand, Dorothea Lange.	

Masson, Paul Delvaux, Matta, Ives Tanguy, René Magritte e, no princípio, outro grande homem, extranho e fascinante: **Pablo Picasso** — homem de muitos estilos e muitas realizações.

Arte Abstrata

Morris Louis, Kenneth Noland, Paul Jenkins, Ellsworth Kelly, Frank Stella. A Grã-Bretanha também deu impulso à criação do novo movimento,

Construtivismo

Em total contraste com o misticismo do Surrealismo — em grande parte de origem russa através de artistas post-revolucionários: Malevics, Tatlin e, sumamente importantes, os dois irmãos Naum Gabo e Antoine Pevsner. Novas correntes. Supremacia da forma e do monocromático; uso de materiais novos. A evolução deste movimento trouxe principalmente aos inspirados holandeses: **De Stijl** — austera e puritana linguagem da geometria. Theo Van Doesburg, J. J. P. Oud, Vantergerloo e **Piet Mondrian** — seu sacerdote de maior ierarquia e outro "grande" da arte moderna.

DEPOIS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Expressionismo abstrato

Continua a marcha triunfal da arte abstrata. Em Paris, todavia, centro da arte, o expressionismo abstrato expressa as emoções e os sentimentos interiores através das formas abstratas e das cores. Alfred Mannesier, Zao Wouki, Wols, Pignon, Singier, Hartung, Bissiere, Poliakoff, de Stael, Soulages, Riopelle, Mathieu, Vieira da Silva.

Nos últimos anos do quarenta

Nova York se converte em um novo e importante centro de arte com uma nova versão da

Governo Federal USA — Administração de Segurança Agrícola, 1935 (sob Roy E. Striker); documentário fotográfico da depressão econômica. Walter Evans, Arthur Rothstein, Margaret Bourke-White, John Vachon, Gordon Parks. Surge a revista "Life".

1935

Formação do Departamento de Fotografia do Museu de Arte Moderna de Nova York. Fortalecimento das tendências da fotografia realista direta, nos Estados Unidos: Minor White, Aaron Siskind, Harry Calahan.

1940

ARTE ABSTRATA AMERICANA

Expressionismo abstrato americano

Mais dinâmico e potente, mais severo e menos formoso formalmente. Marc Rothco, Adolph Gotlieb, Barnett Newman, Clifford Still, Robert Motherwell, Philip Guston. Devido aos elementos de intuição, compulsão, de automatismo em pintura, um ramo destes pintores de Nova York chegou a ser conhecido como

Pintores de ação

Mark Tobeyr, Franz Kline, Sam Francis, Willem de Koonig, Archile Gorky e, na Europa, seus contrapartes, Asger Jorn e o pintor britânico Alan Davie. Porém o festejado dos pintores de ação foi **Jackson Pollock** — outro astro iniciador da técnica pictórica do "pingado". Londres estava se convertendo lentamente em um centro de arte significativo e a Grã-Bretanha contribuiu com uma importante quantidade de pintores que trabalhavam no idioma abstrato, mas sua maneira era muito mais limitada, mais

Otto Steinert e sua Fotografia Subjetiva.

1950

"A Família do Homem", exposição organizada por Edward Steichen, diretor do Depto. Fotográfico do Museu de Arte Moderna de Nova York.

1955

"Perspectiva do Nu", de Bill Brandt.

1961

cuidada, e, poder-se-ia dizer, refinada. Ben Nicholson, Ceri Richards, William Scott, Terry Frost, Patrick Heron, Bernard e Harold Cohen e Victor Pasmore que subitamente desertou do impressionismo nos últimos tempos.

POST PINTURA

Pop-Art

No qual as imagens correntes, ("pin-ups", historietas) e os objetos de todos os dias (latas de alimentos, maços de cigarros, etc.) são usados em arte — e em consequência se altera o seu valor e função pois são empregados em um contexto diferente do usual. Peter Blake, David Hocneym Richard Smith, Joe Tilson, aos quais logo seguiram certo número de americanos, R. B. Kitaj, Roy Lichtenstein, Robert Rauschenberg, Andy Warhol, James Rosenquist, Jim Dine, Claes Oldenburg.

Uma variação sobre o tema da tendência construtiva geométrica é a

Art Op (ótica)

Pintura que cria um movimento ilusório dentro da imagem mediante um tecido de linhas, tiras, círculos concêntricos, etc. Victor Vasarely, francês, é o líder reconhecido, juntamente com o britânico Bridget Riley e o americano Anuszkiewicz.

Como os leitores podem ver, tratei de conservar "indicadores" na evolução tanto da pintura como da fotografia; porém, não porque haja uma similaridade bem definida em suas histórias. Depois de tudo são dois meios totalmente diferentes e independentes. O que se pode ver com clareza é que a fotografia finalmente cresceu quando deixou de olhar o que ocorria no campo da pintura.

Temos dois paralelos próximos: a fotografia artística de Rejlander e Peach Robinson com os prerafealinos e a pintura victoriana por um lado e por outro a escola de foco suave de Emerson (secessão na América) com os impressionistas. Breve, com a conversão de Weston, Steichen e Paul Strand à fotografia realista direta, não mais retrocede.

Pode-se dizer que se registraram certas semelhanças, como por exemplo entre a pintura surrealista e a fotografia experimental de Man Ray o qual, seja dito de passagem, foi também um importante pintor. Mas foi apenas um paralelo espiritual, como ocorreu com o trabalho de Moholy Nagy e o de Christian

Schad. O trabalho do fotógrafo era puramente original e sincero com o seu meio. Algumas das fotografias "abstratas" de Calahan e Siskind podem lembrar o expressionismo abstrato em moda na América, mas foi mais uma resposta ao espírito da época do que uma imitação da pintura similar contemporânea.

O que importa é que a tendência primitiva da fotografia era imitar com o propósito de fazer com que a fotografia se parecesse com a pintura; enquanto que aquela era original e se desenvolveu conforme as diretrizes ditadas pelos aspectos cambiantes da vida ocidental. Isto vai dito, naturalmente, todo em seu favor. Menos vantajoso é o fato, já assinalado, de que estas tendências e os indivíduos que as iniciaram estavam e ainda estão inteiramente isolados do tronco principal da fotografia praticada pela gente comum. ●

A Olimpíada em cores, para todo o mundo

A Agfa-Gevaert porá à disposição do "Centro Olímpico Alemão" de rádio e televisão — no qual participam as estações de rádio e televisão alemãs — tôdas as películas em côr necessárias para a informação internacional televisada da próxima Olimpíada, em 1972.

Além disso, a empresa assumirá o serviço de revelação e manutenção do equipamento durante os Jogos Olímpicos em Munich.

Foi êste o acôrdo que vem de ser firmado entre o "Centro Olímpico Alemão" e a Agfa-Gevaert. Por conseguinte, para as reportagens televisadas, assim como para os resumos diários necessários para todo o mundo e a documentação gráfica da Olimpíada para o Comitê Olímpico, serão utilizadas películas em côres do tipo Gevachrome, especialmente adaptadas às necessidades da televisão. A revelação dos filmes em côres expostos será realizada em máquinas automáticas que serão especialmente instaladas no recinto da Olimpíada, denominado "Oberwiesefeld de Munich". As máquinas em questão terão uma capacidade de 3.000 m de filmes por hora.

Mediante êste serviço técnico, o "Centro Olímpico Alemão" e a Agfa-Gevaert oferecerão a garantia de que tôdas as fases da Olimpíada possam ser enviadas em côres a todo o mundo. Além dêste asses-

soramento no setor da televisão, a Agfa-Gevaert convencionou com o Comitê Olímpico que colaborará no Serviço do Centro de Imprensa. Por conseguinte, esta empresa contribuirá de forma bastante considerável para a propagação universal cinematográfica e gráfica dos próximos Jogos Olímpicos de 1972.

305 "portraits" de HUGO ERFURTH no museu Agfa-Gevaert

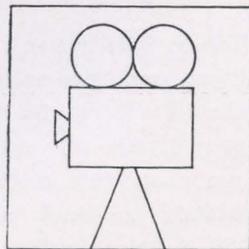
Uma bela coleção de 305 retratos executados pelo famoso fotógrafo alemão **Hugo Erfurth (1874-1948)** foi adquirida pelo museu histórico da fotografia da Agfa-Gevaert, em Leverkusen (República Federal Alemã). Erfurth, que trabalhou em Dresden e em Colônia, é autor de uma série imponente de retratos de pintores, escritores, e homens de ciência de sua geração, como, p. ex., Max Beckmann, Gerhart Hauptmann, W. Kandinski, Oscar Kokoschka, Katha Kollwitz, Max Planck, etc.

Graças à intervenção de Fritz Gruber, a maioria dos negativos pode ser salva durante a última guerra mundial.

Otto Steinert publicou alguns retratos feitos por Erfurth em seu livro "Bilnisse" e na Photokina de 1951 uma exposição especial foi consagrada a êste mestre da fotografia.

Cuidado com seus Filmes

Recordações de viagem, filmes, slides e as imagens captadas por câmaras de filmar constituem as mais alegres lembranças de dias maravilhosos passados no estrangeiro. Agora tudo isto pode estragar-se num passe de mágica se o passageiro não tomar cuidado. É que as autoridades americanas adotaram rigorosas medidas de inspeção e, com isto, tôdas as bagagens são submetidas a um detector de metais e peças contidas nas malas atravessadas por Raio-X, que pode velar qualquer tipo de filme. Por isto, as autoridades, americanas estão avisando os passageiros para não transportar filmes, usados ou não, nas malas, levando-os no bolso ou na bagagem de mão que fica na cabine, em poder do próprio viajante. Mesmo assim, no ato da revista, o agente federal deve ser imediatamente avisado que na mala ou bolsa contendo câmaras fotográficas há filmes. Assim, a revista é feita manualmente e evita-se que a sensível película dos filmes seja atravessada pelo Raio-X detector de metais, o que poderá estragar todo o prazer de uma bela viagem.



OS TÍTULOS HONORÍFICOS F. I. A. P.



Várias pessoas têm indagado o significado das siglas "Hon.EFIAP", "E.FIAP", "A.FIAP", e "E.S.FIAP" que muitas vezes se seguem ao nome do autor de uma foto.

Vamos aqui dar uma breve explicação do significado das mesmas e de como são outorgados esses títulos.

Eles foram criados pela "Federation Internationale del'Art Photographique", com sede presidencial em Bruxelas (Belgica) e Secretaria em Berna (Suiça) com o propósito de honrar, em todo o mundo, as personalidades reconhecidas no âmbito da fotografia, as quais poderão usar, em seguida ao nome, as siglas correspondentes, como prova "de seus esforços, de seu trabalho e de sua técnica no domínio da arte fotográfica e em reconhecimento aos serviços prestados à causa da fotografia."

Os quatro títulos criados pela FIAP são os seguintes:

1.º — HONORABLE EXCELENCE FIAP (Hon.EFIAP) — É a mais alta honraria que a FIAP pode conceder. Seus titulares, vivos, não poderão ultrapassar de 150 em todo o mundo e nenhum país, seja qual for o número de habitantes, poderá contar com mais de quatro. Este título só poderá ser concedido com aprovação unânime dos membros do Comité de Distinções da FIAP", que levará em consideração a contribuição extraordinária e de alcance internacional, de qualquer natureza, para o desenvolvimento da fotografia, da arte fotográfica e para o progresso da FIAP.

No Brasil, a FIAP outorgou o título "Hon. E-FIAP", a quatro personalidades: Dr. Eduardo Salvatore, Pres. da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema e do Foto-Cine Clube Bandeirante; Dr. Jayme Moreira de Luna, Pres. da Soc. Fluminense de Fotografia; Francisco Aszmann, Diretor da Revista Foto Arte, e José Oiticica Filho, já falecido.

2.º — EXCELENCE FIAP (E.FIAP) — é outorgado aos autores que possuírem técnica excepcional e tenham abundante e meritória produção, consagrada através de numerosas e frequentes aceitações em salões internacionais de renome mundial. Os prêmios obtidos pelos candidatos, são mérito que o Comité de Distinções também levará em consideração para a concessão deste título.

3.º — ARTISTE FIAP (A.FIAP) — é outorgado a autores cuja produção técnica e qualidades artísticas tenham sido reconhecidas através de participação em salões nacionais ou internacionais durante pelo menos os últimos cinco anos. Os prêmios conquistados em concursos podem ser considerados como equivalentes a admissões em Salões.

4.º — EXCELENCE FIAP "Pour Services Rendus" — é outorgado a pessoas que tenham tido destacada atuação em benefício da fotografia, da FIAP, ou das Associações ou Federações nacionais, com excepcionais e prolongados serviços. Em caso algum este título pode figurar sobre as fotografias executadas pelos titulares.

Os diferentes títulos FIAP podem ser conferidos, sucessivamente, à mesma pessoa. São válidos por toda a vida e os titulares poderão usar as siglas correspondentes à honraria em seguida ao seu nome e de forma permanente. Não obstante, os títulos poderão ser cancelados, sem apelação, no caso de falta grave ou prejuízos causados à FIAP ou a alguma Federação filiada.

Para a outorga dos títulos FIAP, as Federações Nacionais não têm autoridade para julgar de ofício e sem referências controláveis, os valores dos autores propostos. Somente poderão ser consideradas as admissões em Salões e os prêmios obtidos pelo candidato.

Assim também, os clubes não tem autoridade para se dirigir à FIAP solicitando a concessão de títulos para associados. Tais pedidos somente poderão ser encaminhados à FIAP pelas Federações Nacionais de cada país, as quais deverão endossa-los.

O exame dos candidatos e pedidos são considerados por um Comité composto por membros do Comité Diretorité da FIAP e eminentes personalidades designadas por seus conhecimentos. As decisões são tomadas por maioria de votos, com exceção do título "Hon.EFIAP" que só pode ser outorgado por unanimidade, sendo as decisões irrecorríveis.

Oportunidade única para Você ter uma **REGULA**



(e saber porquê ela é chamada de "Volkskamera")

Aceite nosso convite: venha conhecer as câmaras da linha Regula. São fáceis de operar, duráveis e não exigem manutenção. Por isso os alemães apelidaram-na de "Volkskamera". (Câmara do Povo). Preço por preço, prefira também a insuperável técnica germânica!

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

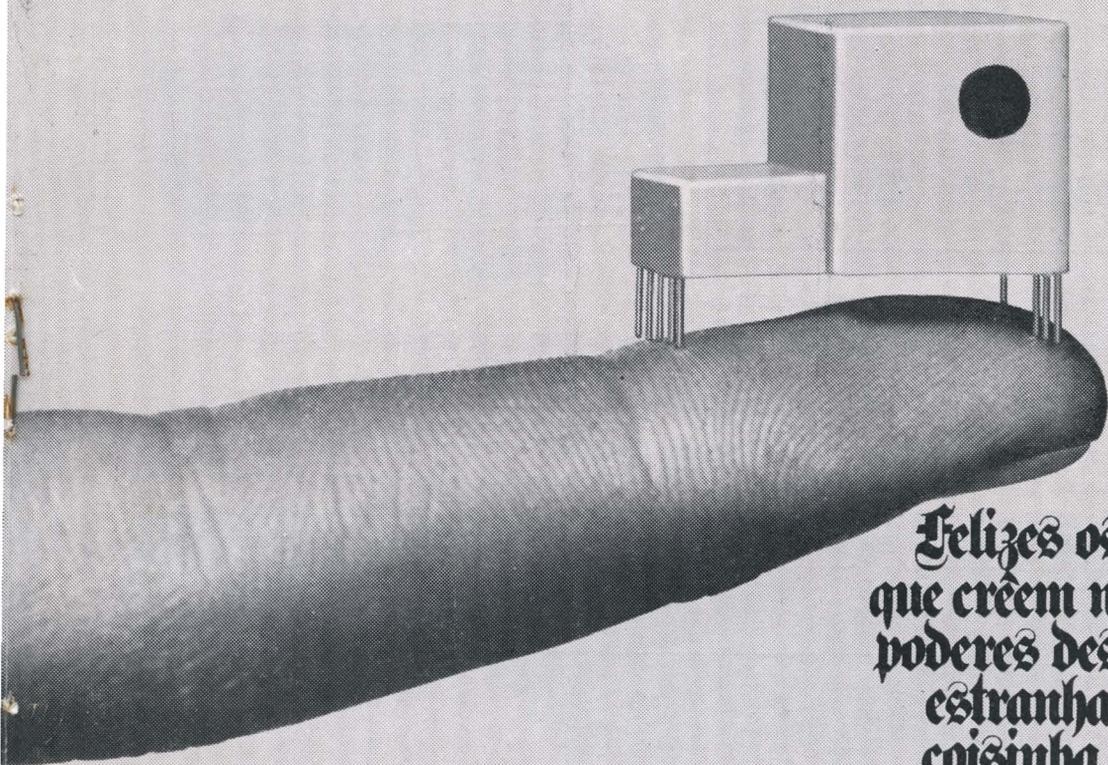
SÃO PAULO

SOSECAL

RIO DE JANEIRO

RECIFE

Comércio e Importação S.A.



**Felizes os
que creem nos
poderes desta
estranha
coisinha.**

Esta estranha coisinha é, nada mais nada menos que o cérebro eletrônico da Yashica Electro 35.

Graças a êle, você se liberta dos complicados cálculos de exposição e diafragma cada vez que fôr tirar uma fotografia.

É o mesmo que um computador a seu serviço exclusivo: analisa as condições de luz, calcula o tempo de exposição com qualquer abertura.

Você pode confiar cegamente nas suas respostas.

Êle é infalível. Basta apertar um botão. A Electro 35 responde pelo resto, isto é, boas fotos, sem flash, a qualquer hora. Em preto e branco, a côres ou slide. Mesmo à luz de uma vela.

Porque esta estranha coisinha garante à Electro 35 uma outra qualidade inédita: é a única câmara que não tem medo do escuro.

A câmara que assume a responsabilidade.



YASHICA Electro 35

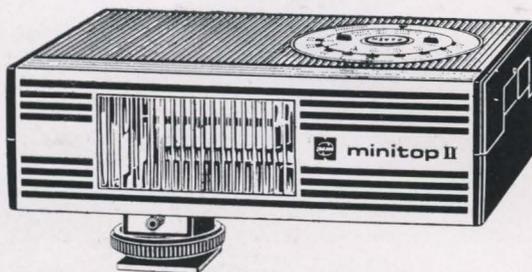
LUZ DO DIA NUM MILÉSIMO DE SEGUNDO

Assim é o Flash Eletrônico Minitop II — PE-201 da National, lançado no Brasil pela K. Jojima & Cia. Ltda. É o único no mundo dotado de lâmpada amarela

Graças a essa característica, a luz produzida pelo flash possui uma coloração quase igual à da luz solar; aproximadamente 6.000° K.

Ideal, portanto, para fotos coloridas.

Seu ângulo de cobertura atinge 60° na horizontal e 55° na vertical. Aliás, possui um dispositivo que permite a sua rotação em torno da Câmara num ân-



gulo de 180°, proporcionando 3 posições chaves: 1 vertical e 2 horizontais.

O seu contato é direto na sapata.

A duração do flash é de 1/1.000 seg. e o seu número guia é 20 para filmes de 100 ASA.

Ultra-compacto, pesa somente 210 g com bateria.

Esse e outros revolucionários modelos da sua extensa linha fazem na National o maior fabricante de flashes eletrônicos do Japão.

O Bandeirante na Photokina / 72

Entre os associados do Bandeirante acaba de ser organizado, com o intuito de realizarem em grupo, uma viagem à Europa em setembro de 1972, por ocasião da realização da XXI Photokina — um “clube” especial para esse fim.

Como é de conhecimento de todos, a Photokina é a maior exposição mundial de materiais e aparelhos para a fotocinematografia, apresentando sempre as últimas novidades técnicas e artísticas do ramo. Realiza-se cada dois anos na cidade de Colônia, Alemanha, atraindo milhares de visitantes oriundos de todas as partes do globo.

As vantagens apresentadas pela viagem em grupo dos as-

sociados são inúmeras. Em primeiro lugar, será, praticamente, um grupo de velhos companheiros unidos pelo mesmo ideal, e com o interesse comum na fotografia, viajando em conjunto. Os preços de passagens e excursões na Europa terão descontos apreciáveis. E o privilégio de visitar as mais importantes fábricas européias do ramo praticamente assegurado.

E a viagem vai custar muito menos do que se pensa. Mediante uma pequena economia mensal de Cr\$ 100,00, depositada no Fundo de Investimento “City Bank”, em conta especial, os associados terão a sua passagem totalmente paga por ocasião da

viagem. O “clube” está aberto à todos os interessados e companheiros dos demais foto-clubes, e a adesão ao mesmo não implica, em princípio, na obrigatoriedade da viagem, podendo o sócio desistir a qualquer momento, recebendo de volta as importâncias depositadas, acrescidas dos lucros provenientes de seu investimento, caso existentes.

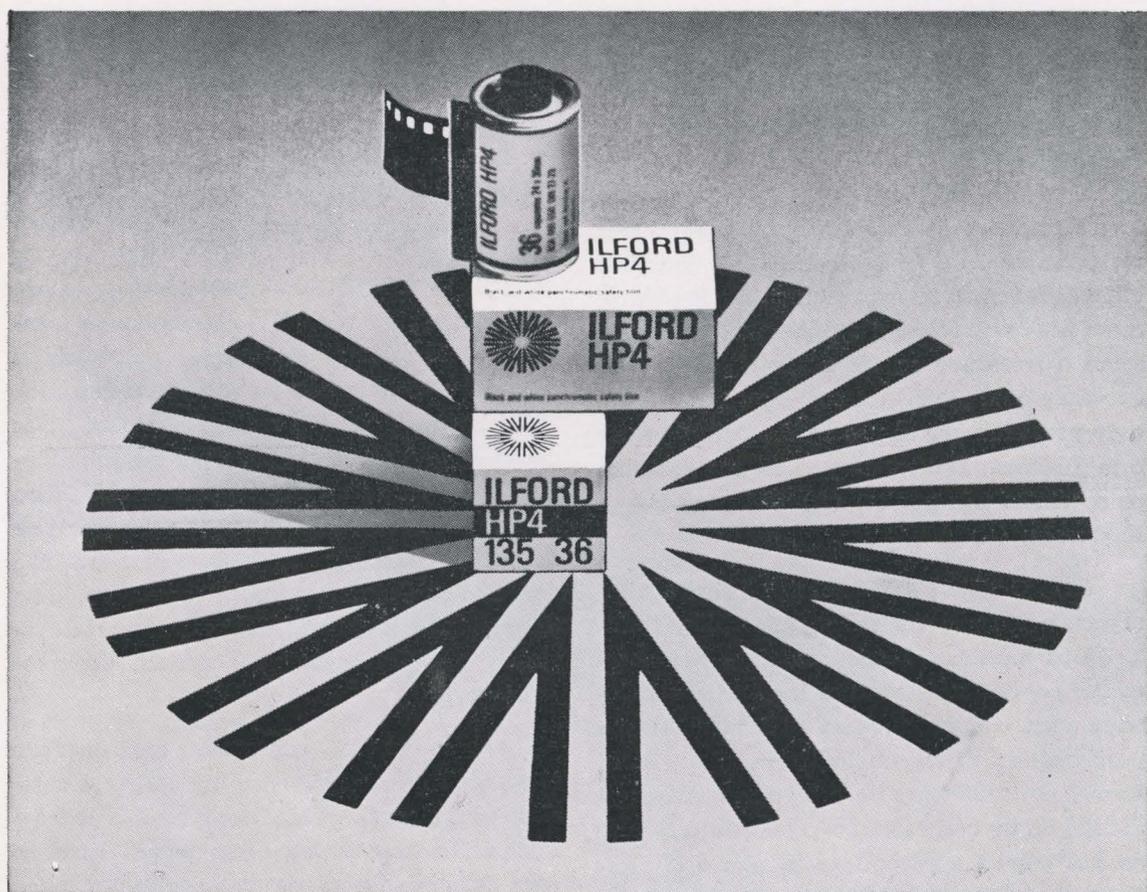
Aos interessados serão fornecidos maiores detalhes através dos senhores Dr. Herros Cappello (fones 51-6851 ou 61-9857), Adolfo A. Jackel (fones 220-1451, 220-3601 e 220-3545), além da Secretaria do Bandeirante.

Não perca esta oportunidade de passar umas férias européias, acompanhado de seus amigos.

ILFORD

HP4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

R. 24 de Maio, 207 - 6.º - cj. 61

Tels.: 34-5256 e 35-7827

RIO DE JANEIRO

Rua da Alfândega, 145

Tels.: 221-9959 e 221-9960

IV BIENAL AMERICANA DE FOTOGRAFIA

Conforme já noticiamos realizou-se em Medellín, Colômbia, promovida pela CCA/FIAP sob os auspícios da Federação Colombiana de Clubes Fotográficos, a IV Bienal Americana de Fotografia, na qual o 1.º prêmio em Br-Pr foi conquistado pelo nosso patricio Ubiracy Carvalho Lima, da ABAF, integrando a representação do Brasil.

ANTONIO MESA JARAMILLO foi um dos membros do Juri e no n.º 121 do "Boletim" do Club Fotográfico Medellín (Colômbia) tece alguns comentários sobre o trabalho do Juri e sobre a mostra, cuja parte principal julgamos interessante transcrever pelas judiciosas observações que encerram o mesmo porque, como diz o autor, "para os participantes de um concurso será agradável e tranquilizador saber como se procedeu para chegar-se à decisão final e adjudicação dos prêmios".

O método empregado no estudo das fotografias

A primeira operação que fizemos os três membros do Juri foi trocar idéias e conceitos olhando a exposição de forma geral. Assim foi como nos entendemos e nos pusemos de acordo sobre o método a seguir e nos inteiramos do que cada qual pensava a respeito da fotografia e do problema que se nos apresentava de fixar o julgamento. Determinamos que nos guiaríamos os seguintes três pontos: (A) O Tema; (B) A Expressão; (C) A Técnica.

(A) O TEMA — Descobrir na obra a mensagem, a idéia, o conteúdo, a intenção, deduzindo os méritos. Dentro do tema nos dedicamos em dar mais valor a quanto se relacionava com o Homem, com o humano e sua problemática, direta ou indiretamente. Dessa forma, nos punhamos de acordo com a atualidade, porque creio que no fundo de cada um de nós palpita a proposição de que o Homem é agora o **Primeiro Problema da Civilização**.

(B) A EXPRESSÃO — Posto que se tratava de uma exposição de fotografia artística, entendemos que havia que considerá-la como a expressão fotográfica, separando-a dos parentescos com outras manifestações artísticas, como p. ex., a pictórica. Evidentemente, foram fei-

tas considerações estéticas sem esquecer de averiguar pela sensibilidade artística dos autores das obras, as vibrações do temperamento e o dom de emocionar ou de inspirar.

(C) A TÉCNICA — Dividiu-se em duas: (a) a tomada de vista; (b) o trabalho de laboratório. Fizemos observações e raciocínios com o fim de descobrir ou entender como cada autor havia conseguido realizar sua obra. Nos deixamos levar, sem exageros, por dar preferência aos métodos mais simples e naturais. Nisso havia, quem sabe, uma intenção sub-consciente de justiça, pois o meio latino-americano não está nas melhores condições econômicas nem técnicas para fazer sistematicamente malabarismos e alguns talentos poderiam ser prejudicados.

Analisamos escrupulosamente cada uma das fotografias e transparências até chegar a selecionar por classificações. Demos muitas voltas e revimos também as fotos com temas especiais, para examiná-las por outros ângulos em busca de valores definitivos para determinar os prêmios e recompensas. Certamente que ao lado desses três pontos básicos consideraram-se também outros méritos e qualidades colaterais, como a imaginação, a inspiração, a originalidade, o caráter, a força da personalidade além das reações que nos produziam. Sempre tivemos

em frente os conjuntos para poder fazer as comparações indispensáveis. Pessoalmente, eu me inclino a considerar que a visão de conjunto é um forte apoio para a exatidão do julgamento. Finalmente, chegamos a determinar os prêmios de forma harmoniosa, orgânica, "biológica", como sucede com a semente que germina, a planta que cresce e se desenvolve até produzir suas flôres e frutos.

Minha opinião pessoal sôbre a mostra

Se pudesse simplificá-la numa só palavra, o faria com o vocábulo **CORREÇÃO**. Explico o que entendo por correção neste caso: esmero, busca da perfeição, mas se aperfeiçoa o que já está concebido e compactuado, utilizando pautas. Certamente havia variedade e de muitas maneiras: temas, técnicas, estilos, etc. Muita honradês profissional: vontade de fazer o melhor possível. As qualidades artísticas são claras e sem pecados. Algo de academismo como se se tratasse de ir em busca de um diploma em alguma faculdade de fotografia, cumprindo, assim, uma etapa na carreira.

O que eu gostaria de ter visto

Se aceito gostosamente a **correção**, que adoto como se fôsse a tonalidade geral da mostra, se eu não estivesse equivocado, gostaria de ter encontrado maior "**liberdade**" e me explico: mais atrevimento, inventiva, ensaios, erros e acertos; libertar o talento criador que ali se nota mas que tem temor de se lançar a outras realizações. Fantasia. Fazer coisas que põem a gente a hesitar por serem novas, porque tem dimensões e visões desconhecidas. Virar o mundo ao avesso para vê-lo de outras maneiras e descobrir mais aspectos. A Colombia está se abrindo ao mundo e não lhe resta outro remédio do que tornar-se atrevida em suas invenções e criações e a arte fotográfica é de conseqüências incalculáveis em muitíssimas formas. A câmara e o laboratório fotográficos são instrumentos artísticos como o pincel e o buril. São também instrumentos científicos para descobrir tanto o que ainda está perdido ou obscuro sôbre o Homem e a Natureza. A fotografia é instrumento de comunicação para estreitar as relações humanas tornando mais vastos os horizontes da contemplação da existência".

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRAFICAS

MECANOPTICA Ltda.



UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO

CÂMARAS FOTOGRAFICAS

FOTÔMETROS

FILMADORES

PROJETORES

FLASHS ELETRÔNICOS

GRAVADORES

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE: 220-8959

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096

Uma das maiores vantagens dos projetores Cabin é justamente esta: o preço. As outras você pode observar aqui.



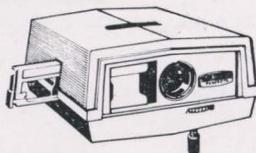
Modelo Too Dee

Os projetores Cabin têm inúmeras razões para serem mundialmente preferidos.

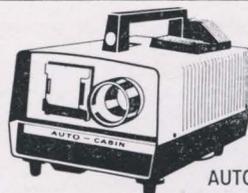
Procure conhecer os modelos:



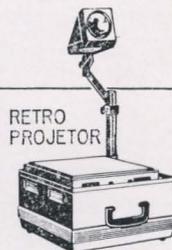
CABIN AV-2000



CABIN PERFECTA



AUTO-CABIN



RETRO PROJETOR



CABIN 150 M



CABIN ELECTROMATIC

CABIN

À venda nas melhores casas especializadas

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio

GARANTIA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

A TÉCNICA DA FOTOGRAFIA E DO CINEMA

VASCO GRANJA

A-Prelo Editôra (Rua da Misericórdia, 67 - 2.º E., Lisboa 2) publica regularmente uma boa coleção de manuais que divulgam os problemas da técnica fotográfica e cinematográfica. Esta coleção intitula-se "Diafragma" e dela já se publicaram vários volumes, alguns dos quais se encontram em segunda e terceira edição, o que demonstra perfeitamente que existe um público que procura documentar-se acerca dos problemas que surgem constantemente para quem se dedica — sobretudo como amador — à prática da fotografia e do cinema.

Fotografia a Côres, de C. Leslie Thomson, é o primeiro volume da coleção. Entre os capítulos desta obra destacam-se "A película a côres e a máquina fotográfica", "A côr dos assuntos", "Diapositivos", "Negativos a côres" e "Iluminação artificial". O emprêgo da côr já se generalizou entre os fotógrafos, não só amadores como profissionais, muito embora a atração do prêto e branco continue a suscitar excelentes motivos. Mas indubitavelmente que a côr integra-se em todos os atos da nossa vida, de uma maneira tão incisiva, que não é para estranhar a crescente utilização da película colorida.

Quem, algum dia, não sentiu vontade de pegar numa

câmara cinematográfica e filmar o que vê em tórno de si, ou então, recorrer à inspiração e realizar um filme experimental? É pena que o cinema de amadores não seja ainda um processo acessível a toda a gente. Contudo, já hoje é possível adquirir uma câmara e fazer o filme que cada um tem na mente.

Precisamente, um livro que muito auxilia a resolver numerosos problemas da técnica do cinema amador é **Como Filmar**, cujo autor é G. Wain.

Eis alguns capítulos que o amador (e porque não o profissional?) lerão com aproveitamento: "A película cinematográfica", "A câmara de filmar", "Filmagem", "Planificação completa de um filme", "A magia do cinema", "Revelação", "Montagem", "Projeção". Fazemos nossas as palavras do autor no prefácio:

"Quem se dispõe a filmar por passatempo utiliza primeiro a técnica elementar, mas bem depressa tenta alcançar as múltiplas expressões de que é capaz a câmara: quererá aprender o mais possível sobre continuidade, ou sequência e ritmo. Ir mais além é, por vêzes, difícil: requer esforço e persistência. Eis o que fascina neste entretenimento: à medida que o tempo passa, o interêsse cresce, não se apaga."

Iniciação à Fotografia, de L. Caillaud, é um bom manual dos princípios fundamentais da fotografia, desde a escolha da máquina ao formato mais conveniente. Trata-se de uma pequena enciclopédia que esclarece o leitor sobre o que se deve fazer para conseguir uma boa focagem, tirando o maior rendimento das diversas lentes, com dados essenciais relativos à profundidade de campo e tempos de exposição. Outros assuntos deste livro: "Luz e contrastes", "A tomada de vistas", "Planos", "Fotografia com luz artificial", "O negativo", "Possibilidades e limites da fotografia a côres", "Material de laboratório", "A prática da revelação", "Tiragem das provas", "Ampliação", etc.

Complemento dêste volume é **"Revelação"**, no qual C. I. Jacobson dá uma série de conselhos práticos acerca de como montar um bom local de trabalho com os utensílios indispensáveis. Uma lista de defeitos e correções, bem como um vocabulário dos termos usados mais corretamente em fotografia, completam êste quarto volume da coleção Diagrama.

Particularmente sugestivo é o volume intitulado **Truques Cinematográficos**, de Julien

Caunter, que se dirige àqueles cineastas amadores que estão quase a atingir uma fase em que desejam melhorar a sua técnica. Dis o autor a êste respeito:

“Produzir filmes capazes já de interessar uma audiência mais larga que o círculo familiar imediato, traz a quem os produz uma grande satisfação; mas tais filmes requerem um pouco mais de cuidado para poderem ter o acabamento necessário.”

Tem razão o autor. Êle não procurou meter o leitor

no segrêdo das trucagens mais complexas, que na realidade só interessa conhecer aquêle que se dedica profissionalmente ao cinema. Pelo contrário, o seu volume, cuja palavra de ordem é a simplicidade, acrescentará alguma coisa a quem deseje ser um pouco mais ambicioso do que fazer um filme para projeção caseira.

Finalmente, **Música para Filmes**, de F. Rawlings, destina-se ao cineasta amador já com pretensões a fazer obra

que transcenda o círculo familiar. A sonorização musical de filmes é um problema complexo. Mas muitos problemas e dificuldades podem ser vencidas com a leitura de capítulos tão valiosos como: “Música de fundo”, “A função do equipamento técnico”, “Música gravada de ambiente”, “Efeitos sonoros”, contando-se ainda numerosas sugestões para o acompanhamento musical para determinadas situações que surgem nos filmes amadores.

Novidades Socecal

TOPCON-UNIREX

Já se encontram a venda no mercado brasileiro nas boas casas do ramo, as câmaras TOPCON UNIREX. Espelho replex com objetiva U.V. 1:2/50 mm e obturador central com velocidades até 1/500 seg. Outra característica técnica é sua grande versatilidade, permitindo ajuste de fotômetro para spot e average, além do ajuste de sensibilidade do filme, de acôrdo com a distância focal das objetivas intercambiáveis a serem utilizadas. Visor prismático com centro telemétrico, permitindo trabalhar tanto automaticamente como com regulagem manual. Terão, por certo, uma grande aceitação, especialmente pelos amadores mais exigentes. O profissional tem como recurso adicional, mesmo quando trabalhando com automatismo, dosar a profundidade de foco, pois que no canto esquerdo do visor prismático um ponteiro indica qual o diafragma utilizado no instante da fotografia. O espelho de retorno instantâneo dispõe de lapidação, que permite um perfeito equilíbrio na exposição, pois compensa mesmo nos cantos a luminosidade má-

xima com a mínima. Além disto, vem acompanhada de um belíssimo estojo de prontidão acabamento luxo.

YASHICA TL ELECTRO

Pela primeira vez será apresentada ao público, justamente na EXPO 71 (USA), que é praticamente uma réplica da Photokina (Colônia), a câmara de características ímpares YASHICA TL ELECTRO X ITS com objetiva Tomioka 1:1,2/55 mm, que estará plenamente de acôrdo com a era espacial em que vivemos. Esta câmara alia a característica eletrônica de luz ou peças móveis, graças ao circuito integrado de computador de que dispõe juntamente com um obturador eletrônico, permitindo infinitudes de ajustes de velocidades de 1 até 1/1000 seg. Setas indicadoras, visíveis pelo visor prismático com centro telemétrico de grande precisão, permitem escolher a exposição correta. Suas maravilhosas objetivas intercambiáveis com distâncias focais de 21 mm até 300 mm, bem como outros acessórios permitem a ampla expansão artística nos amantes da fotografia. Estará disponível no mercado brasileiro dentro de aproximadamente 30 dias. Yashica pioneira em câmaras eletrônicas.



MILHARES DE ACESSÓRIOS EM GERAL
Consultem nossos preços - VENDAS A PRAZO

Centro Cine-Ótico-Fotográfico de S. Paulo

 **CINÓTICA**

R. Cons. Crispiniano, 76
R. Xavier de Toledo, 258

Tels. 239-0192 - 36-6227 - 34-7370 - 34-4516
(rede interna) - CX. POSTAL, 5119
Enderêço Telegráfico: "CINÓTICA"
São Paulo





Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 - Telefone 256-0101 — Sao Paulo — Brasil

Proclamados os Vencedores do 1.º Concurso parcial do V Torneio Nacional

O Depto. Fotográfico da CBFC já divulgou o resultado completo do 1.º Concurso Parcial do V Torneio Nacional, o qual esteve a cargo do Cine Foto Clube de São Leopoldo (SC) que lhe deu primorosa organização.

Sagrou-se brilhantemente vencedora deste 1.º Concurso, a Associação Carioca de Fotografia (R. Janeiro, Gb), tanto no setor Br-Pr, como no de Diapositivos em Côres, quer coletiva, quer individualmente.

Damos em seguida o resultado geral do 1.º Concurso:

NOME DO CLUBE	N.º DE PROVAS	AUTORES	PONTUAÇÃO	CLAS.
Seção Prêto e Branco				
Ass. Carioca de Fotografia	20	13	841	1.º
Ass. Bras. de Arte Fotográfica	20	12	686	2.º
Foto Cine Clube Bandeirante	20	11	659	3.º
Cine-Foto Clube S. Leopoldo	18	9	607	4.º
Soc. Fotog. Nova Friburgo	20	13	540	5.º
Clube Foto-Fil. Num. V. Redonda	20	11	493	6.º
Foto Clube Espírito Santo	9	5	244	7.º
Foto Clube do Jaú	8	4	235	8.º

Seção Diapositivos Coloridos

Ass. Carioca de Fotografia	20	12	804	1.º
Foto-Cine Clube Bandeirante	20	11	713	2.º
Ass. Bras. de Arte Fotográfica	20	13	689	3.º
Cine-Foto Clube S. Leopoldo	18	9	644	4.º
Clube Foto-Fil. Num. V. Redonda	20	10	457	5.º
Soc. Fotog. de Nova Friburgo	14	7	348	6.º
Foto Clube do Jaú	10	5	244	7.º
Foto Clube do Espírito Santo	5	3	128	8.º

Pontuação dos Clubes somadas as duas Seções

COLOCAÇÃO	CLUBES	PONTOS
1.º	Associação Carioca de Fotografia	1.645
2.º	Associação Brasileira de Arte Fotográfica	1.375
3.º	Foto Cine Clube Bandeirante	1.372
4.º	Cine-Foto Clue de São Leopoldo	1.251
5.º	Clube Foto-Fil. Num. de Volta Redonda	950
6.º	Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo	888
7.º	Foto Clube do Jaú	479
8.º	Foto Clube do Espírito Santo	372

O Secretário no Sul

Aproveitando as férias de fim de ano, o Secretário Geral da CBFC, Dr. Raul Eitelberg, percorreu o Sul do País, onde teve ensejo de visitar os foto clubes daquela região — Foto Clube do Paraná, Curitiba (Pr); Foto Grupo do Indaial, (SC), Cine Foto Clube de São Leopoldo (RGS) e Foto Clube Gaúcho, P. Alegre (RGS), com cujos dirigentes manteve proveitoso contato inteirando-se das respectivas atividades. Em Florianópolis, (SC), encontrou-se com o entusiasta aficionado Walter Jorge José, que foi presidente do extinto Foto Clube de Santa Catarina, o qual lhe afirmou que esperava ver brevemente reorganizada essa entidade.

Otimamente recepcionado, voltou o Secretário da CBFC bastante entusiasmado com o que viu e sentiu e bastante otimista quanto ao maior desenvolvimento da arte fotográfica no Sul do País, graças ao trabalho que estes filiados vêm desenvolvendo.

COPA DO MUNDO

A CCA/FIAP enviou via aérea a coleção de fotografias da América do Sul para a 3.a Copa do Mundo a se realizar este ano na Europa. Os países latino-americanos representados são a Argentina, Brasil e Chile. Esses preliminarmente disputarão entre si a "Copa da América", estando o julgamento entregue à FIAP. A coleção brasileira, escolhida com fotos representativas de vários clubes confederados foi a seguinte:

Fernando G. Barros, "Casa na Roça"; João B. Nave Filho, "Alta Velocidade"; João Minharro, "Fôça Bruta"; Raul Eitelberg, "Solidude"; Marcel Giró, "S.T."; A. Grimberg, "Amigos"; Vicente J. Pedro, "Banda"; Paulo Pires da

Silva, "É Longa a Jornada"; Takeda Yoshio, "Tenista"; Celso O. Brando, "Coqueiro"; George Racz, "Bach, e Beatnik"; Carlos H. Gomide, "Embarque"; Uliracy de Carvalho Lima, "Na Trilha de Desconhecido"; Rodolfo Ledel, "Laçadores"; Décio Brian, "Monica"; J. Fernando Magalhães, "Turbilhão"; Gunther H. Luderer, "Cavaleiros"; Mario Cardoso, "Carnaval no Rio"; Francisco Aszmann, "Intervalo n.º 3"; Ferenc Aszmann, "Perigo Louro".

MESA DO CONSELHO SUPERIOR

Os membros de Cons. Superior da CBFC elegeram a sua mesa diretora, a qual ficou assim constituída:

PRESIDENTE — Herros Cappello (FCCB); SECRETÁRIOS — David Tedesco (CFFNVR); Antonio Spanó Néto (FCRP).

Votaram 7 conselheiros: Herros Cappello, Antônio Oliveira Nobrega, David Tedesco, Milton Pimenta, Plínio Silveira Mendes, Antônio Spanó Neto e Ernesto Victor Hamelmann.

1.º Concurso Parcial do V Torneio Nacional

Classificação Individual — Por Autores

COLOCAÇÃO	AUTOR	CLUBE	PONTOS
Seção Prêto e Branco			
1.º	Francisco Aszmann	ACF	104
2.º	Ferenc Aszmann Junior	ACF	99
3.º	José Ribamar Alves	ACF	97
4.º	Rodolfo Ledel	CFCSL	96
5.º	Lorival Campos Novo	FCCB	88

Seção Diapositivos Coloridos

1.º	Wilson Araujo	ACF	117
2.º	Ferenc Aszmann Junior	ACF	110
3.º	Mário Cardoso	ACF	101
4.º	Herros Cappello	FCCB	98
5.º	Lorival Campos Novo	FCCB	92

Classificação individual somadas as duas seções

COLOCAÇÃO	AUTOR	CLUBE	PONTOS
1.º	Ferenc Aszmann Junior	ACF	209
2.º	Lorival Campos Novo	FCCB	180
3.º	Mário Cardoso	ACF	177
4.º	Rodolfo Ledel	CFCSL	173
5.º	Gelson Macieira	SFVF	159



FUNDIÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

S A E
D I N
A S T M

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDIÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO

PELOS CLUBES

A ABAF em

Séde Própria

Trabalhando com entusiasmo e sem temor, eis que a Associação Brasileira de Arte Fotográfica — ABAF, do Rio de Janeiro (GB) deu o grande passo: a aquisição de sua sede própria à **Rua Voluntários da Pátria, 83, casa 3.**

Até fins de fevereiro a ABAF já estará na nova sede, inteira-

mente aparelhada para continuar suas atividades sociais, cursos, etc. que farão dessa nova sede, não apenas a sede da ABAF mas, segundo os planos em desenvolvimento, a “**Casa do Fotógrafo Carioca**”. Mas não é só isso que está nos planos dos abafeanos: também a criação da “**Escola Brasileira de Fotografia**” e do “**Museu Brasileiro de Fotografia**”. Planos ambiciosos, não há dúvida, mas que temos certeza serão levados a plena concretização com o entusiasmo e dedicação que caracteriza seus dirigentes e associados. São êsses os nossos votos ao congratularmo-nos com a ABAF pela rea-

lização desse velho sonho, hoje, ao completar o seu vigésimo ano de vida, convertido em magnífica realidade. Parabéns ABAF!

CAMPINAS FAZ SALÃO

Está programado para maio próximo, o **V Salão Nacional de Arte Fotográfica de Campinas**, organização do Depto. de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Campinas com a colaboração do Foto Cine Clube de Campinas. O regulamento já foi divulgado, abrangendo o Salão as categorias Br-Pr e Côr, nas dimensões e condições habituais. As inscrições irão até **31 de março**, no Museu de Arte Contemporânea de Campinas, Av. Saudade, 1004 — Campinas, (SP). O júri outorgará medalhas de ouro, prata e bronze, as quais serão entregues no dia da inauguração — 8 de maio de 1971.

Salão de Vitória, Esp. Santo

A Federação Internacional de Arte Fotográfica — FIAP, por intermédio da CBFC (Conf. Brasileira de Fotografia e Cinema) vem de conceder seu patrocínio para o **XXIII Salão Internacional que o Foto Clube do Espírito Santo** está organizando para este ano em comemoração ao seu 25.º aniversário, encerrando-se o prazo para entrega de trabalhos a 15 de maio próximo.

Nova Diretoria da S. Fot. de Nova Friburgo

Em Assembléia Geral realizada a 10 de janeiro/71, a Soc. Fotográfica de Nova Friburgo, após aprovar o relatório relativo ao exercício de 1969/70, elegeu o Conselho Deliberativo para o bienio 1971/72, o qual é presidido por Wilhelm A. Veigl e secretariado por Antonio F. dos Santos Oliva.

Em seguida, o Conselho re-elegeu para Presidente da Diretoria, durante o mesmo período, o Sr. Ernesto Victor Hamelmann, o qual, por sua vez, nomeou seus auxiliares:

Decio B. Gama da Silva, Vice-Presidente; Epaminondas de Moraes, 1.º Tesoureiro; José W. F. André, 2.º Tesoureiro; Maria S. Pimentel, 1.a Secretária; Vera L. Pereira, 2.a Secretária; Claudio H. Kato, Diretor-Fotográfico; Lea Dutra de Castro, Dir. Social e Marília Vaz dos Santos, Dir. do Depto. Feminino.

TOM MAIOR

em poucas palavras

Caracterizado pela ausência quase total de meios tons e abundância de tonalidade claras, sem sombras, a fotografia em **tom maior** (“high key”) se assemelha a um shuave desenho.

A execução deste tipo de fotos principia com a obtenção de um negativo apropriado: o objeto a ser fotografado deverá ser colocado contra um fundo branco a ser inluminado frontalmente de modo a evitar o mais possível o aparecimento de sombras. Por isso o objeto deverá estar afastado do fundo e não junto ao mesmo, o qual também deverá estar iluminado. O negativo deverá ser ligeiramente **sobre-exposto**.

A revelação do negativo poderá ser feita com qualquer bemo revelador, mas a seguinte fórmula é recomendada:

Água	750 cc
Sulfito de sódio anidro.....	100 g
Fenidone	0,20 g
Glicina	6 g
Água até completar	1 litro

O tempo de revelação para filmes de 17 DIN é de cerca de 25 minutos à temperatura de 22.0C.

O fixador é o comum (Huposulfito de sódio).

Para a ampliação deve-se usar papel branco, de contraste normal, o qual poderá ser revelado com a seguinte formula:

Água	750 cc
Metol	1,5 g
Sulfito de sódio anidro.....	15 g
Hidroquinona	4 g
Carbono de sódio anidro	40 g
Brometo de potássio	1 g
Água até completar	1 litro

Revelar em 1,5 a 2 minutos a 22.0C. Em seguida, fixar normalmente, lavar e secar.

O BANDEIRANTE DE LUTO

Este princípio de 1971, a par das muitas alegrias, trouxe-nos também grandes tristezas. Três companheiros, três figuras exponenciais na vida do Foto-Cine Clube Bandeirante e na fotografia brasileira foram sucessivamente e de surpresa roubados pela morte ao nosso convívio.

VALENCIO DE BARROS

A fotografia artística no Brasil deve-lhe grandes serviços. Artista emérito, muitas vezes premiado no estrangeiro quando a fotografia nacional, como arte, ainda engatinhava, Valencio além de pioneiro, foi um mestre. Profundo conhecedor da arte fotográfica, fundador juntamente com outros aficionados da época, da Sociedade Paulista de Fotografia em 1926, ocupou durante alguns anos a sua presidência, quando a entidade chegou a editar inclusive uma ótima revista, "Luzes e Sombras". Palestras, artigos, exposições... Valencio de Barros era mesmo uma bandeira para os aficionados da arte fotográfica. Fundado o F. C. C. Bandeirante, em 1939, teve imediatamente em Valencio um dos melhores colaboradores e propugnadores. Suas palestras, sempre atraentes, pois era ótimo orador, seus artigos, em nossa revista, escritos sempre com elegância impar, orientavam os leitores nos segredos da composição, principalmente na paisagem, gênero com o qual Valencio mais se identificava.

Cidadão dos mais ilustres de São Paulo, advogado de renome, ocupou a Presidência do Instituto dos Advogados e da Sociedade Amigos da Cidade.

Sócio Honorário do FCCB, desaparece aos 80 anos de idade, deixando em todos nós o mais profundo pesar e a maior admiração pela obra que desenvolveu.

CAMILO JOAN

Poucos dias antes, num sábado, como de costume, Camilo veio de Americana, onde residia, para conviver algumas horas com seus companheiros do FCCB.

Sob sua modestia ocultava um artista sensível e suas altas qualidades pessoais. Iniciou sua prática fotográfica no FCCB logo se tornando um dos seus mais ativos e destacados expositores, conquistando o título de "Artiste" da Fed. Internacional de Arte Fotográfica.

Ainda recentemente foi o único brasileiro a ser admitido no Salão de Zagreb, Iugoslávia.

E eis que de repente nos chega a notícia, de Americana: "vítima de mal súbito, faleceu hoje nesta cidade, com 69 anos de idade, Camilo Joan..."

Um vazio foi deixado no FCCB, mas sua lembrança perdurará porém, no coração de todos nós.

CLAUDIO PUGLIESE

Outro bandeirante que inesperadamente faleceu neste princípio de fevereiro. Ultimamente, em virtude de seus afazeres industriais não tinha muito tempo para frequentar o clube. Foi, porém, um dos seus mais dedicados batalhadores, tendo ocupado vários postos, quer na Diretoria, quer no Conselho Deliberativo.

Foi dos poucos artistas-fotógrafos da geração bandeirante das décadas de 50 e 60 que se manteve fiel aos velhos processos de pigmentação, como o bromoleo, a goma bicromatada, etc., pelos quais era apaixonado, muito embora dominasse perfeitamente todas as técnicas de laboratório que estava sempre pronto para ensinar aos novatos.

Espírito inquieto, pesquisador, não era só na fotografia que tinha seu passatempo predileto. Orquidófilo emérito, aeromodelista, Claudio ainda encontrava tempo para se dedicar também à pintura.

Claudio Pugliese... um nome que a atual e as futuras ras gerações de bandeirantes guardarão sempre como um exemplo de trabalho, amor e dedicação ao FCCB.

As famílias enlutadas, transmitimos as condolências e o profundo pesar dos "bandeirantes", igualmente de luto pela perda de tão bons e ilustres companheiros.



PARA FOTOS COLORIDAS

Único com tubo colorido,
especialmente lançado
para foto em cores.
Funciona com pilha e luz,
permitindo mudar a posição
até 180° e contacto direto.



**FLASH
NATIONAL
PE-242**

Com garantia de 4 meses e assistência técnica permanente
pelo seu representante exclusivo K. Jojima & Cia. Ltda.

FÉRIAS

Quando você vai fazer turismo, seja por um mês, uma semana, ou simplesmente um "week-end", veja bem se na sua bagagem está incluída uma câmara fotográfica; fazer turismo sem u'a máquina que registre bons momentos do passeio e os belos lugares visitados, é o mesmo que ir a Roma e não ver o Papa.

Depois de uma excursão cheia de fatos e cenas interessantes, dificilmente você poderá transmitir a seus amigos as experiências vividas, por melhor que seja a sua capacidade de descrição; lembre-se portanto que uma imagem vale mais do que dez mil palavras, e que uma foto conseguirá reproduzir em "alta fidelidade" tudo o que você viveu no passeio.

Atualmente, fotografar é coisa facilíma, principalmente se você estiver armado com uma câmara do tipo Instamátic. Essas câmaras vêm equipadas com "flash cube", cartucho de filme em cores, e seu único trabalho é enquadrar a cena no visor e apertar o botão. Quando usar o "flash cube", você nem terá o trabalho de prepará-lo para a foto seguinte. Você pode obter 4 fotos em seguida se sua câmara for uma Kodak Instamátic 133, um novo modelo que a Kodak está lançando no Brasil.



"Arvore Solarizada" — Adolfo Grimberg — FCCB

É bom lembrar que fazer turismo não significa obrigatoriamente fazer uma viagem. Um passeio no zoológico, à repêsa, a um parque, a um clube de campo, podem lhe proporcionar bons momentos que merecem registro. No zoológico, por exemplo, o riso ou o espanto das crianças diante dos bichos, e as próprias atitudes dos animais são um campo inesgotável para boas fotos.

Se você acha que fotografia é um assunto complicado, é porque ainda não começou a fotografar. Comece então, e verá que, com o tempo e um pouco de prática, você descobrirá novos ângulos, fórmulas novas, e motivos para fotos que antes nem lhe passaram pela cabeça. Hoje, encontrar filmes é facilímo, mesmo nos fins de semana, até em postos de gasolina ou supermercados.

Férias em ILHABELA

Maambi

HOTEL

RESERVAS:

Na Ilhabela — Fone: 3636

Em S. Paulo — Fone: 52-1313

EXCELÊNCIA DO MATERIAL NACIONAL

Quando tanto se fala na excelência dos produtos químicos alienígenas, a **WERNER Indústrias e Laboratórios Fotoquímicos Ltda.**, sediada no Rio de Janeiro, recebeu no comêço dêste ano de um frade franciscano missionário em Mato Grosso, uma carta que vale por um atestado da alta qualidade dos seus produtos e, ipso-facto- da indústria foto-química nacional.

O revelador FINOXAN, de sua fabricação, passou por uma dura prova que talvez um similar estrangeiro não teria vencido com tanta galhardia. O fato merece, por isso mesmo, ser devidamente divulgado e o fazemos com a maior satisfação, transcrevendo a carta que Frei Inocencio-ofm endereçou à Werner Ind. e Labs. Fotoquímicos Ltda.:

"Campo Grande, Mato Grosso — 3-1-71

Prezado Sr. Diretor

O abaixo assinado frade franciscano esteve em novembro ou dezembro de 1964 (sessenta e quatro) na sua fábrica para pedir um vidro de verniz em troca dum outro, conforme carta do sr. de 1962.

Na hora da saída, deu ao frade de Mato Grosso alguns pacotes de revelador e fixador de presente.

Voltando ao Mato Grosso, não tive mais tempo de trabalhar com fotografias, e os pacotes ficaram na minha mala.

No ano passado, quer dizer 1970 revelei outra vez alguns filmes prêto-branco. No revelador que me tinha dado em 1964!

Quando revelei o último filme em dezembro do ano passado vi — com susto — que tinha preparado o revelador em dezembro de 69! E êle não se estragou, embora não o tivesse guardado em geladeira. Sabe que temperaturas de 30° e mais um pouco são comuns aqui. Para falar a verdade: achei que lhe devia comunicar isto: o revelador que me tinha dado em 1964, guardado na embalagem original dentro numa mala comum até dezembro de 1969 e desde então usado para revelar de vez em quando um filme, e guardado com o único cuidado de encher sempre o vidro com bolitas para não ficar muito ar dentro, revelou perfeitamente bem até dezembro de 1970. Achei que merecia ser jogado fora, pois tenho ainda outro pacote de 1964. Achava que revelador que trabalha bem durante um ano, nêste nosso clima, já fêz bastante.

E a Firma "Werner" merece os parabéns e aplausos por um produto desta qualidade.

Embora suja, junto a folha em que anotei as revelações.

Desejando a V.S. e todos os colaboradores um Feliz 1971 e tanto êxito na fabricação dos seus produtos como êsse revelador (Finoxan), subscreve-se agradecido."

PUBLICAÇÕES IRIS

FOTOGRAFIA

	Cr\$
Ampliação do Negativo	6,50
Aprenda a Fotografar Divertindo-se	16,50
Brincadeiras Fotográficas	5,20
Câmaras Miniatura e sua Técnica ..	12,50
Câmaras Rollei e sua Técnica	15,00
Cem Conselhos	6,50
Correção do Negativo	5,20
Dicionário Fotográfico (ABC Fotográfico)	10,50
É Fácil Fotografar em Côres	12,00
Flash Eletrônico e sua Técnica ...	6,80
Formulário Fotográfico	16,00
Fotografia Arte e Técnica	16,00
Fotografia da Criança	5,20
Fotografia Profissional	5,20
Fundamentos do Jornalismo Fotográfico	11,00
Manual de Microscopia	11,00
Manual de Retoque	5,60
Manual Exakta	12,50
O Negativo	6,50
O Laboratório Fotográfico	7,50
Principiante em Côres	6,20
Revelação do Negativo	6,80
Retrato	6,50
Retrato Feminino	6,80
Tudo sôbre Câmaras	7,20
Tudo sôbre Cópias	5,20
Tudo sôbre Exposição	5,20
Tudo sôbre Filtros	7,50
Tudo sôbre Flash	7,50
Tudo sôbre Focalização	5,20
Tudo sôbre Fotômetros	6,50
Tudo sôbre Fotos na Cidade	5,20
Tudo sôbre Luz Artificial	6,50
Tudo sôbre a Paisagem	5,20
Tudo sôbre Instantâneo	6,50
Tudo sôbre Reproduções Fotográficas	6,80
Tudo Para o Principiante	7,50
Tudo sôbre Projeção	9,20
200 Assuntos Fotográficos	12,00

CINEMA E GRAVAÇÃO

Argumento e Montagem	6,80
Carlitos — Uma Antologia	3,00
Cinema — Arte dos Efeitos	6,80
A Gravação Magnética	19,00
Diretor e Ator no Cinema	6,80
Tudo sôbre Filmagem	12,00

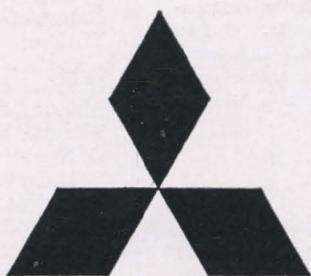
A presente lista de preços anula tôdas as anteriores e especialmente as indicações nos livros e catálogos.

**Nas livrarias, casas de óptica ou pelo
reembolso da**

Agência Editôra IRIS

Cx. Postal, 1704 — S. Paulo - SP - Brasil

PAPEL FOTOGRÁFICO



MITSUBISHI

Para Contato

HIKARI-B
MIYAKO-S
MIYAKO-R

Para Ampliação

GEKKO-V
GEKKO-R
GEKKO-GV
GEKKO-SR (Nôvo papel)

Para Ampliação e Contato

AOI-G
AOI-D

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

CASA TOZAN S. A. - Comércio e Indústria

Telefones: 35-3485 — 33-9887 — 37-2333

Caixa Postal, 30.179 — End. Telefónico "TOZAN" — SÃO PAULO



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP) — Membro da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC) e do Centro dos Cine-Clubes de São Paulo.

ASSEMBLÉIA GERAL E NOVA DIRETORIA PARA 1971/1972

Convocada regularmente nos termos dos Estatutos realizou-se às 15 horas do dia 16 de janeiro último, com apreciável comparecimento de associados, a **Assembléia Geral Ordinária do Clube**, que foi presidida, por indicação do plenário, pelo Dr. Manoel Morales F.º, secretariado pelos srs. Dr. Lorival C. Novo e José Galdão. De acôrdo com a Ordem do Dia, procedeu-se à leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, cujo mandato findou, e balanço relativo ao exercício de 1969/70, os quais, de acôrdo com parecer do Conselho Deliberativo que já havia apreciado as peças anteriormente, foram aprovados com um voto de louvor à Diretoria pelos esforços dispendidos e magníficos resultados alcançados.

Em seguida, realizaram-se as eleições para o terço do Conselho Deliberativo com mandato para 1971/76, tendo sido eleitos os consócios M. Laert Dias, João Minharo, Herros Cappello, João B. Nave Filho e Tufy Kanji para efetivos, e Manoel Morales Filho e Pedro Fioretto para suplentes, os quais foram empossados no ato, sob as palmas dos presentes.

Estando presente à Assembléia a quase totalidade do Conselho Deliberativo, o Sr. Presidente convocou-o para nessa mesma data, às 19 horas, se reunir de acôrdo com os Estatutos, a fim de eleger a própria mesa diretora e a Diretoria do Clube para o exercício 1971/72.

Realizadas as eleições, resultaram eleitos: para a **Mesa do Conselho**: Presidente, Antonio Gomes de Oliveira e Secretários, Arnaldo M. Florence e M. Laert Dias.

CALENDÁRIO DOS CONCURSOS INTERNOS P/ 1971

Mês	Data de Entrega	Julgamento	Temas	
Janeiro	Côr	18/1	21/1	Livre
	Br-Pr	28/1	1/2	
Fevereiro	Côr	13/2	18/2	Livre
	Br-Pr	27/2	4/3	
Março	Côr	13/3	18/3	Multidão e/ou Solidão
	Br-Pr	20/3	25/3	
Abril	Côr	17/4	22/4	Livre
	Br-Pr	24/4	3/5	
Maio	Côr	15/5	20/5	Curvas e/ou Rua Augusta
	Br-Pr	22/5	27/5	
Junho	Côr	12/6	17/6	Livre
	Br-Pr	19/6	24/6	
Julho	Côr	10/7	15/7	Distorções e/ou Noturnos
	Br-Pr	24/7	29/7	
Agosto	Côr	14/8	19/8	Livre
	Br-Pr	21/8	26/8	
Setembro	28.º Salão anual do F. C. C. B. (Internacional)			
Outubro	Côr	9/10	14/10	Chuva e/ou Auto retrato
	Br-Pr	23/10	28/10	
Novembro	Côr	13/11	18/11	Livre
	Br-Pr	20/11	25/11	

A Diretoria para 1971/72 ficou assim constituída: **Presidente — Dr. Eduardo Salvatore (reeleito), Vice-Presidente — Dr. Manoel Morales Filho, Secretário Geral — Dr. Lorival Campos Novo e Tesoureiro — Sr. Lindau Martins (reeleito).**

A nova Diretoria, que foi recebida com aplausos pelo quadro social, deverá em sua primeira reunião fazer as nomeações para os diversos cargos dos Departamentos Administrativo, Financeiro, Fotográfico, Cinematográfico e de Relações Públicas, nas várias seções em que se subdividem.

MAIS PRÊMIOS PARA OS BANDEIRANTES

Com os resultados recebidos de vários salões, continuam chegando prêmios para os bandeirantes. Eis os últimos:

De "Natron" Maglaj, Iugoslávia, para **J. M. Palladino**, medalha de prata, 2.º lugar, com o slide "Retirante", e para **Antonio Carlos Bellia**, diploma em Branco-e-Prêto c/ "Solidão".

De Hong-Kong, 1.º Salão Internacional Student Photo Art, Me-

dalha de bronze para **Eduardo Salvatore**, com foto Br-Pr "Aplicado".

Do Foto Club de Chile, Santiago, 34.º Salão Internacional, para **Adolpho Grimberg**, Medalha de Bronze, como melhor autor brasileiro do salão, prêmio êste para sua foto Br-Pr "Rua do Aleijadinho, Ouro Preto".

De "Tarrasa" Espanha, o prêmio recebido por **Fernando G. Barros** foi Medalha de Bronze e não Menção Honrosa como comunicado em circular anterior.

De "Juiz de Fora", uma agradável surpresa, a atuação excepcional de um estreante: Medalha de Ouro e Medalha de Prata para os slides "O veu oriental" e "Praia com Palmeira Vermelha" de **Hoover A. Sampaio**. Belíssima atuação dêste novo concorrente, que teve ainda seus dois outros slides

aceitos. Várias menções honrosas vieram ainda, para **Raul Eitelberg**, com "Bruma" em slides e "Desanimo do Modelo" em Br-Pr; **Mariza Palladino** com o slide "Contra-luz"; **Antonio c. Bellia**, com os slides "Caminhando" e "Paisagem S. Tomé"; **Alberto Siuffi** com o slide "Caminho Verde"; **João Minharro** com foto Br-Pr "Termio do Dia", e **Eduardo Salvatore**, c/ foto Br-Pr "Natureza Morta".

Do II Salão Fluminense da Agro-Pecuária, Menção Honrosa para **Eduardo Salvatore** com "Lavrando a Terra".

Da Revista FOTOARTE — 2 medalhas de ouro, para **Raul Eitelberg**, recebidas como prêmio por sua atuação como Diretor de Intercambio Côr do FCCB (Prêmio Eficiência 1970) e como articulista em revista especializadas

(Prêmio Fotoliteratura 1970). Para **João B. Nave Filho** Medalha de Ouro, como Diretor de Intercambio Br-Pr do FCCB (Prêmio Eficiência) e Medalha de Bronze como 3.º colocado na classificação internacional da Revista na categoria Br-Pr.

NOVOS SÓCIOS

O quadro social foi enriquecido com o ingresso de mais os seguintes sócios, aficionados de fotografia e cinema: Osvaldo Pase; Fernando Augusto Afif de Souza Lima; Gabriela Pongracz; A. J. Motta Neves; Aristheu Buarque de Gusmão Filho; Sérgio Berezovsky; Frederico Hans Volker Mielenhausen; Linnéo de Macedo Soares Leite Cordeiro; Liselotte Lea Rozencwajg; Bruno Rozencwajg; Joana Maria Fomm; Klaus Stefan Tausk; Esteban Haasz; Oedro Roberto Anzeltti e José Carlos Prado. (Inscrições de n.º 2.739 a 2.753).

CLASSIFICAÇÃO FINAL DOS CONCURSOS INTERNOS DE 1970 (até o 5.º lugar)

CATEGORIA E AUTORES	PONTOS	PRÊMIOS	PROMOÇÃO
EM BRANCO-E-PRÊTO			
SENIOR			
Emil Issa	367 —	—	
João Minharro	48 214 (LP)	—	
Herros Cappello	48 12 "	—	
João B. Nave F.º	47 180 "	—	
E. Salvatore	47 —	—	
JUNIOR			
Lorival C. Novo	1.275 328 (LP)	1.º 1.º (LP)	
Takashi Kumagai	953 —	2.º —	
Adolpho Grimberg	952 327 "	3.º 2.º (LP)	
Jerzy Reichmann	606 266 "	— 3.º (LP)	
Tereza Samaja	555 206 "	— —	
NOVISSIMO			
Tama Sigulda	989 —	1.º —	
Claudio Feliciano	853 225 (LP)	2.º 1.º (LP)	
Raul Eitelberg	846 51 "	3.º —	
Sigurd A. Riether	522 133 "	— —	
ASPIRANTE			
Tao Sigulda	1.088 272 (LP)	1.º 1.º (LP)	p/ novíssimo
Marcelo S. Osório	686 196 "	2.º 2.º (LP)	
Helio A. Correia	629 160 "	3.º 3.º (LP)	
Chen L. Fong	576 103 "	— —	
Maria E. Souza	557 —	— —	

CURSO BÁSICO DE FOTOGRAFIA

Será iniciado no dia 2 de março próximo, o curso básico de fotografia. O curso será ministrado tôdas as 3.as e 6.as feiras, às 20,30 horas.

Inscrições e demais informações, na Secretaria do Clube, no período de 15 às 20 horas de 2.a a 6.a feira.

NOVOS DIRETORES

Em sua 1.a reunião de 10 de fevereiro de 1971 a diretoria nomeou para diretores dos seguintes setores, os companheiros:

BIBLIOTECA: Maria Esther Soares de Souza — **PATRIMÔNIO E CONSERVAÇÃO DA SEDE:** Mártio José Jorge — **INTERCÂMBIO:** Branco e Prêto: Adolpho Grimberg e Fernando G. Barros — **Côr:** Raul Eitelberg — **CONCURSOS INTERNOS:** Branco e Prêto: José Galdão — **Côr:** Takashi Kumagai — **ESTÚDIO:** Tufy Kanji — **CURSO DE FOTOGRAFIA:** Odilon Amado — **SALÃO INTERNACIONAL:** José Maria Palladino — **EXCURSÕES:** Adolfo Jackel e João Minharro.

Outras nomeações deverão ser feitas para outros setores das atividades do FCCB.

CLASSIFICAÇÃO FINAL DOS CONCURSOS INTERNOS DE 1970 (até o 5.º lugar)

CATEGORIA E AUTORES	PONTOS	PRÊMIOS	PROMOÇÃO
AMPLIAÇÕES EM CÔRES			
SENIOR			
Herros Cappello	460 22	— —	
DIAPPOSITIVOS EM CÔRES			
SENIOR			
Raul Eitelberg	949 —	1.º —	
J. M. Palladino	48 —	— —	
JUNIOR			
Palmira Giró	949 —	1.º —	
Alberto Siuffi	754 —	— —	
Teresa Samaja	701 —	— —	
Takashi Kumagai	674 —	— —	
João Minharro	520 —	— —	
NOVISSIMO			
Lorival C. Novo	1.190 —	1.º —	p/ junior
Claudio Feliciano	1.112 —	2.º —	p/ junior
Roberto A. M. Correa	1.013 —	3.º —	p/ junior
Hoover A. Sampaio	922 —	— —	
Tama Sigulda	917 —	— —	
ASPIRANTE			
Tao Sigulda	985 —	1.º —	p/ novíssimo
José L. Coelho	880 —	2.º —	p/ novíssimo
Adolpho Grimberg	575 —	— —	
Pedro A. Pierre	552 —	— —	
Eleonore Klausner	445 —	— —	

Técnicos foram aos EUA especializar-se em Microfilmagem Eletrônica

Especialistas de 11 países diferentes, entre eles o Brasil, acabam de frequentar um curso nos Estados Unidos, onde aperfeiçoaram seus conhecimentos sobre os mais modernos métodos e equipamentos de microfilmagem, inclusive acêria da nova microfilmadora KOM-90, produzida pela Kodak, que funciona acoplada a um computador transferindo dados para o microfilme a uma velocidade de 90.000 caracteres por segundo.

Os dois brasileiros que frequentaram o curso — Renato Goes de Azevedo e Eduardo Pereira — ambos da Kodak, estão agora transmitindo seus conhecimentos aos demais técnicos da organização, bem como a elementos de organizações interessadas em equipamentos de microfilmagem, como bancos, repartições públicas, indústrias etc. Além da KOM-90 e equipamentos correlatos, os brasileiros estudaram um novo leitor de microfimes, que faz ampliações de 18 a 54 vezes permitindo o carregamento automático do filme e também a reprodução em papel comum de vários tamanhos.

Já há alguns países, fora dos Estados Unidos, utilizando a microfilmadora acoplada a computador. Entre eles, a Bélgica, que a emprega no setor de cheques postais; na França, Inglaterra e Alemanha, é empregada em fábricas de aviões para acelerar a comunicação de informações de engenharia ao pessoal de projeto e produção.

PAPEL BRANCO

O Brasil já está produzindo papel fotográfico com base branca, que até agora vinha sendo importado pelas companhias de material fotográfico. A Kodak começou a fabricar esse tipo de papel em sua indústria em Santo Amaro, devendo aumentar sensivelmente a produção quando estiver em funcionamento a fábrica que está construindo em São José dos Campos.



O tradicional jantar de fim de ano do FCCB reuniu grande número de associados e seus familiares.

Os gravadores do País do Som Nascente.



Ligue um pequeno gravador Aiwa. Éle o transportará para um País tão maravilhoso quanto insuspeitado: Os sons têm a fidelidade e a delicadeza de uma gueixa. Os acordes, a majestosidade do Monte Fuji, a força de um samurai. As harmonias são belas como as cerejeiras em flôr. E precisas como um golpe de karatê. Você estará em pleno País do Som Nascente. E seu pequeno gravador Aiwa será o seu título de cidadania. Éle tem soberbas credenciais para isso. É fabricado por quem iniciou tôda essa história de miniaturização de equipamentos eletrônicos,

especialmente gravadores — a Aiwa, líder em engenharia de som no Japão. Faz parte de uma extensa linha de mini-gravadores, alguns já à venda no Brasil: O TP-739, compacto; o TP-741, portátil; o TP-742, versátil — para casa e para carro; o TP-745, com maiores recursos; e ainda o TP-1015, exclusivamente para carro. Todos pequenos, mas com uma enormidade de som. Compre um dêles. Qualquer um. Seu pequeno gravador Aiwa guiará você pelos maravilhosos caminhos do País do Som Nascente.

AIWA®

À venda nas casas especializadas.
Distribuidores exclusivos em todo o Brasil:

Tropical Ltda.

Comercial e Importadora Tropical Ltda.
São Paulo - Rio - Tóquio.



DURANTE muitos anos, fotografias aéreas vêm sendo usadas em pesquisas arqueológicas. As fotos — registrando formações irregulares do solo — permitem a descoberta de ruínas antigas soterradas. Esse tipo de serviço surgiu da aerofotogrametria utilizada em levantamentos topográficos e na confecção de mapas.

Agora, a mesma técnica vêm sendo utilizada na descoberta e previsão de muitas doenças que prejudicam as colheitas. Muitas vezes não podem ser localizadas ao nível do solo. As fotografias proporcionam dados valiosos, durante a época de desenvolvimento das culturas, sobre epidemias pairando no ar e que afetam as culturas de cereais e de batatas.

Pesquisas no solo são iniciadas como consequência de formações fora do comum registradas nas fotos aéreas. Problemas sérios podem ser evitados antes de a epidemia causar danos irreparáveis.

Não se sabe ainda com precisão quais as doenças importantes das principais colheitas do mundo que podem ser fotografadas satisfatoriamente;

FOTO AJUDA AGRICULTURA

mas as que resultam em crescimento irregular ou com “manchas” das culturas podem ser rapidamente reconhecidas. Nos casos em que as doenças causam alterações na cor das colheitas, os mesmos resultados podem ser obtidos com o uso de filme colorido.

G. H. Brenchley, do Serviço Nacional de Assistência Agrícola, da Inglaterra, vem desenvolvendo a técnica de aerofotogrametria durante os últimos anos. Salienta o fato de que a interpretação correta das fotografias constitui tarefa essencial para o sucesso da técnica.

À medida que maior experiência vem sendo obtida, os técnicos poderão eventualmente reconhecer — e mesmo prever — maior número de doenças das colheitas. Espera

Brenchley que uma série de fotografias tiradas através dos anos de uma área de amostra poderá, comparando-se as fotografias, indicar a presença de qualquer formação irregular — causada pelas condições climáticas — que servirá de indicações da existência de doenças que poderão ser descobertas.

Além da doença em si esses levantamentos aerofotogramétricos oferecem informações valiosas de falhas de drenagem e de irrigação. Em muitos casos, seria difícil reconhecer tais falhas ao nível do solo enquanto que na fotografia aérea elas aparecem imediatamente.

A utilização da aerofotogrametria aumentou consideravelmente o conhecimento dos técnicos a respeito da difusão de epidemias entre os cultivos. Compara-se favoravelmente com os levantamentos ao nível do solo com a grande vantagem de ser realizada em muito menos tempo.

À medida que aumenta a experiência e a técnica se aperfeiçoa, espera-se que a aerofotogrametria se tornará, cada vez mais, um dos fatores essenciais na pesquisa e levantamento agrícolas. ●



Exija os
produtos EDICT
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados
químicos

à venda nas boas casas do ramo

FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

As indústrias fotográficas alemãs expõem em São Paulo

- Impressionante demonstração de capacidade de produção, tanto para amadores como para fotógrafos profissionais.
- Exibições de diapositivos e de filmes informam os visitantes da Exposição.
- Três Exposições proporcionam um acontecimento visual que agrada a todos.

Catorze fabricantes alemãs de produtos fotoquímicos e fototécnicos apresentar-se-ão com os seus produtos na exposição "A Alemanha e sua indústria", que se realizará de 24 de março a 4 de abril deste ano, no Pavilhão Blenal, no Ibirapuera, das 17 às 23 horas.

As grandes fábricas alemãs apresentarão uma enorme e variadíssima coleção de aparelhos e materiais fotográficos, bem como aparelhos óticos que, sem dúvida, são de especial interesse para o consumidor brasileiro, seja ele amador ou profissional, laboratorista ou técnico fotográfico.

A mostra das indústrias fotográficas alemãs dará bem uma idéia da multiplicidade de programa de produção da indústria fotográfica que se impôs por sua alta qualidade em todos os países do mundo, apresentando aparelhos fotográficos para amadores e profissionais de super 8 e 16 mm, projetores de filmes e de diapositivos, epidiascopos, retroprojetores, "flashes" eletrônicos, tripés, objetivas e lentes, acessórios dos mais variados, além de filmes preto-e-branco e em cores, papéis fotográficos para os mais variados fins, filmes Raio-X, materiais para a indústria gráfica, reveladores e produtos químicos, aparelhos e dispositivos para laboratórios fotográficos e muitas outras novidades.

Apresentar-se-ão em estandes individuais as firmas Agfa-Gevaert A.G., Ernest Leitz GmbH e Carl Zeiss. Em amplo estande comum, apresentar-se-ão outros onze membros da Associação das Indústrias Fotográficas Alemãs, mostrando o alto grau de aperfeiçoamento de seus produtos.

São as seguintes firmas, bastante conhecidas nos meios fotográficos: Bilora Kuerbi & Niggeloh; Kindermann & Co.; Ed. Liesegang; Linhof Nikolaus Karpf KG; Ernst Plank KG; Multiblitz Dr. - Ing. D.A. Mannesmann GmbH & Co. KG; Loewe Opta GmbH; Plaubel Feinmechanik und Optik, Rollei-Werke Franke & Heidecke; Jos. Schneider & Co; Tetenal Photowerk W. Grabig.

Além dos produtos já mencionados, a mostra incluirá ainda aparelhos específicos para fins altamente

técnicos e científicos, para a medicina e a moderna didática; microscópios, medidores e fotômetros, fitas magnéticas, binóculos e teodolitos. Além das demonstrações individuais das várias firmas, exibições de filmes e diapositivos mostrarão a utilização, o emprego e as vantagens dos aparelhos expostos.

Tal como foi organizada, a Exposição da indústria fotográfica alemã irá interessar a todo visitante, quer seja um jovem amador que apenas se inicia na arte, quer seja um profissional com longos anos de experiência. O pedagogo encontrará as mais recentes conquistas no campo da técnica audio-visual, o técnico e cientista irá informar-se sobre o que de mais moderno existe hoje em dia, no setor dos novos métodos de documentação, registro e medição.

Mas, não é apenas com seus produtos comerciais que a Exposição captará o interesse dos visitantes. Em três apresentações pictóricas a indústria fotográfica alemã demonstrará de maneira impressionante o que o amador e o fotógrafo profissional são capazes de fazer com esses produtos.

Assim, por exemplo, a Exposição de fotografias, sob o título "Impressões em Agfacolor" oferecerá um aspecto realmente impressionante, pois pela primeira vez, são apresentadas ao público fora da República Federal Alemã, 50 fotografias coloridas tamanho gigante. O público brasileiro, sem dúvida, ficará tão entusiasmado com os temas apresentados, como o ficaram os visitantes da chamada "Feira Mundial da Fotografia" que é a "Photokina 70", realizada no ano passado na cidade de Colônia. Cada grupo de cinco fotografias apresenta um determinado tema, sendo interessante destacar, que os temas vão do romântico aos ultra-modernos, realizados por jovens fotógrafos da nova geração, incluindo também, exemplos de fotografia experimental.

A segunda apresentação de fotografias, sob o título "Alemanha em voo de pássaro", mostrará belíssimas vistas aéreas da Alemanha Ocidental, reunidas numa série de 26 fotografias coloridas de cidades, aldeias, paisagens e vias de transporte, dando ao visitante a impressão de que está sobrevoando a Alemanha Ocidental. As fotos foram realizadas por Otl Aicher, um verdadeiro mestre de estética na fotografia, por encomenda da Lufthansa. Também esta série notável, despertou o interesse da grande maioria dos visitantes que compareceram à "Photokina 70", sendo esta a primeira vez que essas fotografias são apresentadas fora da Alemanha Ocidental.

A terceira exposição, denominada, "intersportfoto", fixa os grandes triunfos do esporte internacional. 80 fotografias coloridas, formato gigante, mostram o que o fotógrafo pode realizar hoje em dia, com os modernos filmes coloridos que tanto o amador como o profissional têm disponíveis. O notável e internacionalmente conhecido fotógrafo de esporte, Erich Baumann, captou, em cada modalidade de esporte, o momento típico. Com suas câmaras Zeiss Ikon, fixou situações e movimentos que entusiasmarão qualquer esportista ou fã de esportes. A exposição, resultado da colaboração entre as firmas Ciba Photochemie AG, a Lufthansa e a Zeiss Ikon, foi escolhida pela Associação das Indústrias Fotográficas Alemãs como exemplo fascinante e convincente do alto grau de desenvolvimento e aperfeiçoamento da fotografia a cores.

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 — Tels.: 273-8122, 273-8550, 273-8750, 273-0191 e 273-1130

Caixa Postal, 13.278 — Telegr. MELFRA — São Paulo

Fuji Film lança a câmara do ano

Você já conhece a extraordinária qualidade dos filmes da Fuji Film.

Agora, ampliando sua atuação no Brasil, a Fuji Film lançou a exclusiva e novíssima câmara fotográfica SLR FUJICA ST-701. Essa câmara é resultado da altíssima tecnologia da FUJI FILM - empresa que conta com mais de 10.000 funcionários que trabalham para o desenvolvimento de materiais foto-sensíveis.

Visor de grande claridade, leve, de facilímo manêjo, a Fujica ST-701 funciona com sistema SLR (espêlho de retôrno instantâneo). Compacta e precisa, a Fujica ST-701 é o que existe de mais avançado em eletrônica e precisão mecânica combinado com profundos conhecimentos da ciência fotográfica.

E ainda na linha de câmaras fotográficas, a Fuji Film apresenta a

Fujica G-690 BL, Fujica compact 35 New e Fujica Compact S, já lançadas no mercado brasileiro.

Quer dizer: de agora em diante, ao falar de Fuji Film você não vai pensar apenas nos melhores filmes do mundo. Vai pensar, também, nas melhores câmaras fotográficas do mundo.

Assistência Técnica Permanente e 12 meses de garantia.



FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.

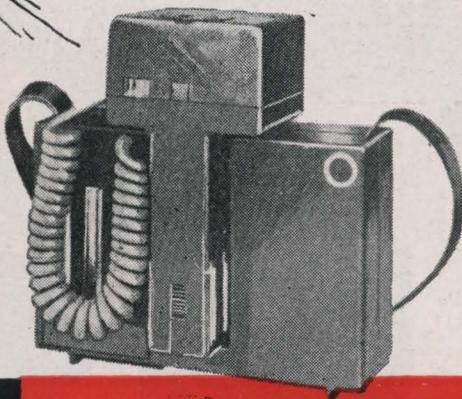
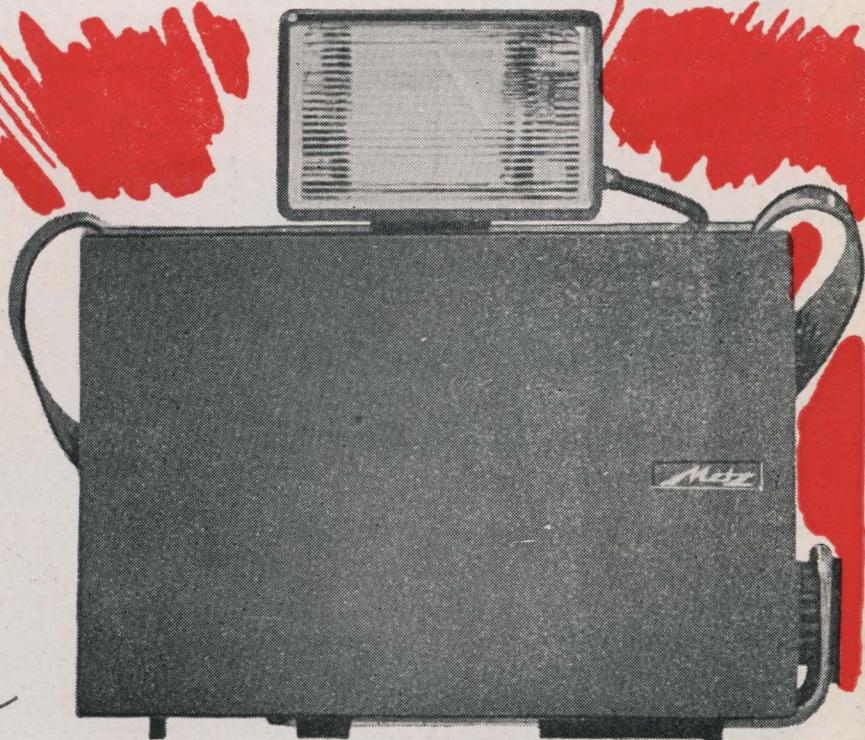
Matriz: Rua Major Diogo, 128 - Tel.: 35-8492; 32-5036; 33-5745, 37-9217; 34-7614 - São Paulo
Filial: Rua São Cristóvão, 777-A - Tel.: 234-0547 e 264-6194 - Rio de Janeiro



O **FLASH ELETRÔNICO** mais cobiçado pelos profissionais e amadores adiantados

502

Mais compacto, luxuoso e fino acabamento, bateria de 6 volts, que permite 200 disparos com carga total (135 watts), e 400 disparos com meia carga (70 watts). Intervalo entre os disparos: 3 a 5 segundos. Ângulo de iluminação 65° grande angular.



502-NC

Mesmas características que o 502, porém funciona com bateria de nickel-cadmium, de durabilidade indeterminada e de máxima e completa eficiência.

À venda
nas boas casas
do ramo

REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS

TROPICAL LTDA.

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO